



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE À  
DISTÂNCIA**

MÉRCIA REJANE LOPES DE LIMA

**A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO: A  
CONCEPÇÃO DE PROFESSORES ANTES E DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID 19**

LUCENA - PB  
JULHO - 2020

MÉRCIA REJANE LOPES DE LIMA

**A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO: A  
CONCEPÇÃO DE PROFESSORES ANTES E DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Dr<sup>a</sup> Aurora Camboim L. de Andrade Lula

LUCENA - PB  
JULHO – 2020

**Catálogo na publicação Seção de  
Catálogo e Classificação**

L732r Lima, Mercia Rejane Lopes de.

A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO: A CONCEPÇÃO  
DE PROFESSORES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19 /  
Mercia Rejane Lopes de Lima. - João Pessoa, 2020.  
88 f. : il.

Orientação: AURORA CAMBOIM LOPES DE ANDRADE LULA.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Afetividade. Relação Professor-Aluno. Ensino Remoto.  
I. LULA, AURORA CAMBOIM LOPES DE ANDRADE. II. Título.

UFPB/BC

# A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO: A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 24/07/2020

## BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr<sup>a</sup>. AURORA CAMBOIM LOPES DE ANDRADE LULA - Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB



---

Profa. Ma. KEILLA REBEKA SIMÕES OLIVEIRA DE FREITAS  
DFE/UFPB



---

Profa. Ms JOANA EMILIA PAULINO DE ARAÚJO COSTA  
DME/CE/UFPB

*O afeto na relação professor-aluno. O aluno deve sobretudo ser amado, e que meios tem um governante de se fazer amar por uma criança a quem ele nunca tem a propor senão ocupações contrárias ao seu gosto, se não tiver, por outro, poder para conceder-lhe esporadicamente pequenos agrados que quase nada custam em despesas ou perda de tempo, e que não deixam, se oportunamente proporcionados, de causar profunda impressão numa criança, e de ligá-la bastante ao seu mestre - ROUSSEAU*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter concluído minha Graduação em Pedagogia.

À minha filha Amanda e a meu esposo Humberto por me auxiliarem sempre nas ferramentas de manuseio do computador.

À minha mãe Esmeralda, por me incentivar, sempre demonstrando preocupação, cuidado, carinho e muito amor.

À minha tutora presencial Josiane Cabral, por me acompanhar durante todos esses anos, sempre disposta a ajudar, dando muita força e incentivo, com seu jeito carinhoso e meigo, minha grande e linda amiga.

À professora Sabrina Grisi por estar sempre a disposição a ajudar, com muita boa vontade, carinho, delicadeza, atenção.

À minha orientadora Aurora Camboim, por me acompanhar na construção do meu TCC com muito carinho, paciência, atenção e muita parceria. Além de minha orientadora, foi amiga, grande companheira, que levarei comigo para toda a vida.

## RESUMO

A relação afetiva entre professor e aluno é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com os principais teóricos do desenvolvimento e aprendizagem, tais como Piaget, Vygotsky e Wallon. Esse estudo foi fundamentado na teoria histórico-cultural de Vygotsky. O professor, sendo o elo que possibilita a formação integral do aluno, tem o dever de refletir e questionar constantemente sua prática pedagógica e até que ponto está construindo esta relação afetiva com seus alunos. Diante de uma situação de abalo mundial, a pandemia da Covid 19, as escolas precisaram se readequar a esse momento e passaram a realizar aulas através do ensino remoto. Essa pesquisa foi de cunho quantitativo e qualitativo, e teve como objetivo principal investigar como os professores entendem a afetividade no processo de ensino aprendizagem e se essa concepção sofreu alguma mudança ao precisarem ensinar através do ensino remoto. Foi aplicado um questionário online em 56 professores do ensino básico, o qual continha 10 questões objetivas e 5 questões subjetivas. Os resultados mostraram diferenças de concepção dos professores ao avaliar sua atuação em sala de aula, antes da pandemia, e durante o ensino remoto. Apesar das dificuldades relatadas, entende-se que a afetividade na relação professor e aluno é importante em qualquer situação de aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Afetividade. Relação Professor-Aluno. Ensino Remoto.

## **ABSTRACT**

The affective relationship between teacher and student is fundamental to the teaching and learning process, according to the main theorists of development and learning, such as Piaget, Vygotsky and Wallon. This study was based on Vygotsky's historical-cultural theory. The teacher, being the link that enables the integral formation of the student, has the duty to constantly reflect and question his pedagogical practice and to what extent he is building this affective relationship with his students. Faced with a global shock situation, the Covid 19 pandemic, schools had to adapt to this moment and began to hold classes through remote education. This research was quantitative and qualitative in nature, and had as main objective to investigate how teachers understand the affectivity in the learning teaching process and whether this conception has undergone any change when they need to teach through remote teaching. An online questionnaire was applied to 56 primary school teachers, which contained 10 objective questions and 5 subjective questions. The results showed differences in teachers' conception when evaluating their performance in the classroom, before the pandemic, and during remote teaching. Despite the difficulties reported, it is understood that affectivity in the teacher-student relationship is important in any learning situation.

**Keywords:** Affectivity. Teacher-student relationship. Remote teaching.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO 1 - A TEORIA DE VYGOTSKY E A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO</b> .....	<b>12</b>
1.1. AFETIVIDADE E COGNIÇÃO .....	14
1.2. HISTÓRIA DA DICOTOMIA AFETIVIDADE - COGNIÇÃO .....	17
<b>CAPÍTULO 2 - AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM</b> .....	<b>19</b>
2.1. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO .....	21
2.2. RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO À DISTÂNCIA .....	24
<b>CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
3.1. PARTICIPANTES .....	30
3.2. INSTRUMENTO .....	31
3.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	31
3.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	31
<b>CAPÍTULO 4 - RESULTADOS</b> .....	<b>32</b>
<b>CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>50</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>58</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>60</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>64</b>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar como os professores entendem a afetividade no processo de ensino aprendizagem. Buscou-se observar a influência do afeto na relação professor aluno no âmbito da aprendizagem escolar e na aprendizagem da vida como um todo, compreendendo que o afeto está intimamente ligado ao processo educativo em geral. Foi possível também refletir sobre a importância do papel do professor, como este tem exercido esse papel, se tem aberto espaço para se relacionar com a afetividade com seus alunos.

Tal estudo foi fundamentado na teoria histórico cultural de Vigotsky, o qual enfatiza que a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo estão relacionados ao fato deste viver em um meio social. A aquisição do conhecimento se dá pela interação do indivíduo com o meio no qual está inserido.

Escolhi esse tema por curiosidade em saber como se dá a interação no dia a dia entre professor e aluno, buscando uma maneira de contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis entre professores e alunos e que a aprendizagem seja resultado dessa relação afetiva bem sucedida, que o aluno possa aprender em um ambiente afetivo e prazeroso.

Diante do momento atual que estamos vivendo, nos pega de surpresa e tão rapidamente uma Pandemia, um vírus chamado Covid-19. O que acabou mudando toda uma rotina na vida das pessoas de todo o mundo. De repente todo o sistema de ensino que era presencial passou a ser virtual, do ensino infantil ao ensino superior, pois as pessoas precisaram permanecer em isolamento social como forma de prevenir o contágio. Muitos professores que nunca deram aula online, tiveram que passar a dar, a ter que aprender como manusear os ambientes virtuais de aprendizagens, ou seja, as plataformas. Isso causou nesses professores como também nos alunos muita preocupação, ansiedades, angústias. Sem dizer que as escolas públicas que abarcam um grande público de classe média baixa, está enfrentando dificuldades por muitos alunos não terem internet, telefone, etc. Esse público está indo buscar na escola material impresso.

A afetividade está presente em todos os lugares e entre as pessoas e esta pode influenciar positivamente na aprendizagem do aluno. No ambiente escolar presencial, como também no virtual, é primordial que exista uma boa relação entre

professor e aluno. Segundo estudiosos, as relações afetivas estão inteiramente relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e social da criança. Diante da situação atual vivida por todos nós em relação a pandemia, como é que ficou essa relação afetiva entre o professor e aluno à distância?

Devido ao momento atual de pandemia que estamos enfrentando, os professores deste estudo em específico tiveram que adotar o regime remoto temporário, no qual as aulas acontecem ao vivo ou gravadas por vídeo conferência ou recurso similar, em dias e horários habituais, ou seja, a mesma carga horária das aulas presenciais. Com a suspensão das aulas presenciais e continuidade destas de modo remoto, não significa absolutamente a troca de modalidade de ensino. Pois, este é temporário e veio para atender a milhares de alunos que antes tinham suas aulas presenciais. Essas aulas remotas realizadas neste momento de pandemia são mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios do ensino presencial. O ensino remoto não é igual a educação à distância. As aulas no formato EAD possuem metodologia de ensino e materiais específicos para esta modalidade, com aulas gravadas previamente, no qual os alunos assistem em plataformas adequadas, sendo acompanhados por tutores e professores a distância na realização das atividades, com todo o suporte para tirar dúvidas, realizar provas, etc. As aulas no ensino remoto são síncronas e na modalidade à distância são assíncronas.

O professor, no ensino não presencial, precisa estar em constante preparo para exercer seu papel de mediador do conhecimento. Deve dar atenção ao aluno, se aproximar dele, saber elogiá-lo no momento adequado, acreditando sempre no potencial deste aluno. O carinho, a atenção, ou seja, todas essas ações favorecem a afetividade no ambiente virtual. A afetividade no ensino a distância é considerada fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa relação de professor aluno deve ser de igual para igual, como condição de respeito, como também de chegar mais perto do aluno, de ter um olhar especial, de buscar compreender as suas dificuldades. O aluno nessa relação também tem que buscar o respeito para com o professor, de saber de seus limites, até aonde pode ir. Digo ser uma respeitosa parceria professor aluno, cada um sabendo impor respeito, limites e confiança nessa relação, ou seja, uma relação mútua. É um

momento no qual ambos aprendem juntos, um aprende com o outro. Um valoriza o papel do outro.

É importante uma boa relação entre professor e aluno, considerando que se aprende melhor quando há sentimento envolvido. Quando há diálogo, respeito, relações de amizade e de afetividade, a aprendizagem ocorre de maneira prazerosa e bastante significativa.

Sabemos da grande importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. Pois esta traz para todos um ambiente agradável, respeitoso e saudável. Na escola se desenvolve as relações humanas, onde há a interligação da afetividade e a aprendizagem. Esse processo do ensinar aprender envolve as emoções, forma vínculos afetivos entre professor/aluno. Para que haja o bom desenvolvimento da criança, para que tenha a aprendizagem, ela deve estar bem emocionalmente. Pois assim, sentindo a criança uma boa receptividade por parte do professor, se sentindo bem acolhida, se mantendo um laço afetivo, esta terá seu desenvolvimento integral, sua aprendizagem fluirá de maneira significativa, sendo assim fator preponderante na dinâmica do ensinar aprender. Com a afetividade presente na relação professor-aluno, a aprendizagem fluirá de maneira mais natural, dinâmica, prazerosa, ou seja, a construção do saber, a busca do conhecimento, passa a ser prazeroso e envolvente. Pois, há aí os sentimentos e as emoções presentes nesse processo.

Ao que se refere à estrutura do texto este foi dividido em cinco capítulos: o primeiro capítulo que foi intitulado de: “A Teoria de Vygotsky e a Afetividade no desenvolvimento Humano”, traz o pensamento de Vygotsky sobre a importância dos laços afetivos para o desenvolvimento cognitivo do ser humano. Como também a importância do afeto para o desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem do indivíduo e a história da Dicotomia Afetividade-Cognição.

O segundo capítulo mostra que a afetividade está presente no processo de aprendizagem, na relação professor-aluno e como esta relação afetiva entre professor e aluno acontece no ensino à distância.

No terceiro capítulo, intitulado: Metodologia refere-se aos procedimentos metodológicos aplicados para o desenvolvimento da pesquisa, o qual fala dos participantes; do instrumento utilizado na pesquisa; os procedimentos metodológicos, ou seja, a forma como foi realizada a pesquisa.

O quarto e quinto capítulo traz os resultados como também a análise e discussão dos mesmos obtidos na pesquisa.

Por fim, apresentamos as considerações finais, objetivando discutir a proposta inicial deste trabalho que é a importância da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem.

# CAPÍTULO 1

## A TEORIA DE VYGOTSKY E A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Vygotsky defende a ideia de que o desenvolvimento humano acontece através do processo histórico-social e coloca o papel da linguagem nesse desenvolvimento como fundamental. Seu pensamento chave era que a aquisição do conhecimento se dava pela interação do indivíduo com o meio. Sendo o indivíduo interativo, o qual adquire conhecimento através das relações e da troca com o meio no qual está inserido. O autor chama de mediação esse processo.

Sua perspectiva, que pode ser chamada de sócio-interacionista, sócio-cultural ou sócio-histórica, enfatiza que a relação entre desenvolvimento e a aprendizagem está atrelada ao fato de o indivíduo viver em um meio social. Quando Vygotsky (1998) traz a zona de desenvolvimento proximal, o mesmo mostra que o desenvolvimento e a aprendizagem caminham juntos, mesmo que não em paralelo. O desenvolvimento mental/psicológico depende da aprendizagem na medida em que os processos de internalização de conceitos ocorrem, os quais são promovidos pela aprendizagem social. O autor enfatiza que não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa, se o indivíduo não participar de ambientes que propiciem a aprendizagem. Assim, a criança não vai se desenvolver com o tempo, por ela não ter instrumentos para percorrer sozinha o caminho do desenvolvimento, este dependerá das experiências que a criança foi exposta.

Vygotsky elabora o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), como sendo a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento proximal. O nível de desenvolvimento real é a capacidade de resolver problemas sozinho e o nível de desenvolvimento proximal é a capacidade de solucionar problemas com a ajuda de um parceiro mais experiente. Essas são as capacidades que ocorrem na ZDP que fazem com que as crianças se desenvolvam mais. Tais processos, para Vygotsky, são indissociáveis, ou seja, é aí que a aprendizagem vai ocorrer. É nas interações sociais, é no interior do coletivo, ou seja, é na troca com o outro, que a criança terá condições de construir suas próprias estruturas psicológicas.

Para incidir na Zona de Desenvolvimento proximal ou iminente, é preciso que o professor redefina sua prática e parta daquilo que o aluno já sabe, promovendo atividades mediadoras na relação entre os alunos e o objeto a ser conhecido, relativas a conhecimentos que o aluno ainda não tem, mas com a ajuda docente vai se apropriando. Para isso é preciso que se estabeleça, entre professor e aluno, uma relação de afetividade e diálogo, criando situações em que os alunos expressem aquilo que já sabem sobre o mundo que os cerca. O sujeito apropria-se do conhecimento por meio das experiências sociais, portanto, o desenvolvimento não pode ser separado do contexto social. Dai a importância do adulto mediando o desenvolvimento da criança, pois o desenvolvimento depende das interações com as pessoas e com os instrumentos que a criança utiliza em seu mundo (OST; SZYMANSKI, 2016, p.6).

A criança já traz com ela um certo conhecimento que em contato com o meio, nas relações sociais, esta vai se desenvolvendo, vai construindo suas estruturas psicológicas. O professor entra como um mediador dando subsídios para a criança aprender, partindo do que ela já sabe.

Segundo Vygotsky (apud TOMAS e EMILIANO, 2015, p.60):

O desenvolvimento do indivíduo é um processo construído nas e pelas interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido. A construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação social, e, portanto, é a partir da inserção na cultura que a criança, vai se desenvolvendo, uma vez que as interações sociais são responsáveis pela aquisição do conhecimento construído ao longo da história. E é a partir das relações sociais, da inserção da criança na cultura que esta vai se apropriando de novas aprendizagens e assim se desenvolvendo, é fundamental que o professor consiga relacionar alguns conceitos vigotskianos com a prática docente.

Na relação social, a criança se desenvolve e aprende, ou seja, o desenvolvimento dela é um processo construído dentro desta relação social, do contexto histórico e cultural, sendo responsável pela construção do conhecimento da criança. No meio ela vivencia experiências com o outro, existem trocas, aprendizagens.

Vygotsky fala que a emoção é a reação reflexa de certos estímulos mediados a partir do meio sociocultural.

As emoções influenciam e diversificam o comportamento. Estas são divididas em dois grupos: um são os sentimentos positivos (força, satisfação, etc) e o outro são os sentimentos negativos (depressão, sofrimento, etc.). A cognição e o afeto são aspectos indissociáveis na constituição da pessoa. O sentimento de prazer ou desprazer e as emoções tem um caráter ativo, servindo como organizador interno das reações, estimulando ou inibindo-as (TOMAS; EMILIANO, 2015,p.63).

As emoções e sentimentos influenciam e diversificam o comportamento do homem. O pensamento e a afetividade são indissociáveis na constituição do homem. É nas relações com o outro que acontece a aprendizagem e também a afetividade. A partir das trocas, da relação com o outro, a aprendizagem vai ocorrendo e as relações afetivas vão se tornando significativas e mais relevantes.

Fala-se que o papel do professor é fundamental no processo de internalização de conceitos e no desenvolvimento dos alunos, isso ocorre na mediação e na qualidade das relações estabelecidas entre o professor e aluno. É nas relações com o outro que os objetos tomam sentido afetivo e determinam a qualidade desse objeto internalizado, supondo que os processos de internalização envolvam tanto aspectos cognitivos como aspectos afetivos. A linguagem oral, o contato físico e a proximidade são elementos indissociáveis, um leva ao outro e todos implicam nas relações afetivas um significado maior no processo ensino-aprendizagem (TOMAS; EMILIANO,2015,p.65).

Para os autores supracitados,partindo do conceito de mediação, observa-se que, dentro da perspectiva histórico cultural, a afetividade e a qualidade da relação professor-aluno-objeto são essenciais no processo de internalização de conceitos e desenvolvimento dos alunos.

## **1.1 AFETIVIDADE E COGNIÇÃO**

Vygotsky (apud REGO, 1995, p. 122), concebe o homem:

Como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza. Ele não separa o intelecto do afeto porque busca uma abordagem abrangente, que seja capaz de entender o sujeito como uma totalidade. Segundo ele são os desejos, necessidades, emoções, motivações, interesses, impulsos e inclinações do indivíduo que dão origem ao pensamento e este por sua vez, exerce influência sobre o aspecto afetivo-volitivo. Como é possível observar na sua perspectiva, cognição e afeto não se encontram dissociadas no ser humano, pelo contrário, se inter-relacionam e exercem influências recíprocas ao longo de toda a história do desenvolvimento do indivíduo. Apesar de diferentes, formam uma unidade no processo dinâmico do desenvolvimento psíquico, portanto, é impossível compreendê-los separadamente. É justamente por isso que aponta para a necessidade de uma abordagem unificadora dos aspectos intelectuais e afetivos no estudo do funcionamento psicológico.

Vygotsky vê o homem como um ser que tem sensibilidade, que tem emoções, que raciocina, deduz. Para o autor não existe separação entre o afeto e o

intelecto, busca-se entender o homem como uma totalidade. As emoções, motivações, impulsos do indivíduo que dão origem ao pensamento e este exerce influência sobre o aspecto afetivo.

Vygotsky (apud LEITE, 2012, p.360), por sua vez, de maneira semelhante, “assume uma posição segundo a qual o indivíduo nasce como ser biológico, fruto da história filogenética da espécie, mas que, através da inserção na cultura, constituir-se-á como um ser sócio histórico. Ou seja, o ser humano nasce com as chamadas funções elementares, de natureza biológica”.

Com relação à afetividade, Vygotsky denuncia a divisão histórica entre os afetos e a cognição, apontando-a como um dos grandes problemas da Psicologia na sua época, ao mesmo tempo em que critica as abordagens orgânicas. Para o autor, as emoções deslocam-se do plano individual, inicialmente biológico, para um plano de função superior e simbólico, de significações e sentidos, constituídos na/pela cultura. Nesse processo, internalizam-se os significados e sentidos, atribuídos pela cultura e pelo indivíduo aos objetos e funções culturais, a partir das experiências vivenciadas, sendo crucial o papel do outro, como agente mediador entre o sujeito e os objetos culturais. Assim, para o autor, “as emoções isolam-se cada vez mais do reino dos instintos e se deslocam para um plano totalmente novo. A relação entre a afetividade e inteligência é fundante para o processo do desenvolvimento humano (VYGOTSKY apud LEITE, 2012, p.361).

A afetividade e a inteligência para Vygotsky são indissociáveis e imprescindíveis para o desenvolvimento do homem. Destaca a importância das funções psicológicas superiores no processo de humanização como: atenção, percepção, criatividade, raciocínio, etc, de maneira que cada pessoa integre na sua realidade social, transformando-a.

O pensamento e a linguagem, que refletem a realidade de uma forma diferente daquela da percepção, são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana. As palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana (VYGOTSKY apud OST; SZYMANSKI, 2016, p. 5).

É na interação que acontece a internalização de forma culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. O processo de conhecimento vem de

fora para dentro, ou seja, o biológico vai se desenvolvendo de acordo com o sócio-histórico.

As formas superiores de comportamento aparecem nas relações sociais que o indivíduo estabelece com o mundo exterior, “o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o social, mas do social para o individual”. (VYGOTSKY apud OST e SZYMANSKI, 2016, p.5). O homem enquanto ser social e histórico, deve se apropriar dos conhecimentos historicamente construídos e transmitidos, pois é, por esta via, que se desenvolve a consciência humana. Vygotsky enfatiza que a observação, a atenção voluntária, a memória, a abstração, o comportamento intencional, enfim as funções psicológicas superiores, são produtos da atividade mental que se apresentam como resultado da interação do indivíduo com o meio sobre a base biológica, e estão em permanente desenvolvimento.

O homem, no exercício de sua atividade laboral, interage com objetos externos, instrumentos construídos pelos seres humanos, mediado por processos internos, os signos, que vão sendo apropriados, na medida em que esse sujeito interage com outros homens, e assim vai desenvolvendo essas funções psicológicas superiores, que são tipicamente humanas. Não tem como separar a cognição, da afetividade e do pensamento. (OST; SZYMANSKI, 2016, p. 5).

Vygotsky (2001) via a escola como diferente, aquela que dialoga, que discute, que compartilha o saber. Uma escola, um espaço no qual aluno e professor reflita sobre a construção do próprio conhecimento. O professor é responsável pelo processo de aprendizagem do aluno, porque ele é o mediador entre o aluno e o saber disponível no ambiente. “[...] A instrução pode não se limitar a ir atrás do desenvolvimento, a seguir seu ritmo, mas pode adiantar-se a ele, fazendo-o avançar e provocando nele novas formações” (VYGOTSKY apud OST; SZYMANSKI, 2016, p. 5). O professor precisa conhecer seu aluno, assim ele poderá atuar entre os dois níveis de desenvolvimento, a zona real e a eminente.

Segundo Vygotsky (apud OST; SZYMANSKI, 2016, p. 7), as funções no desenvolvimento da criança “[...] aparecem duas vezes: primeiro, no nível de seu meio social, e depois, no seu estágio individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica)”. Deve existir uma interação entre o meio cultural e a subjetividade da criança, e é aí que entra a

afetividade, porque as emoções influenciam e diversificam o comportamento. O processo de conhecimento vem de fora para dentro, ou seja, o biológico vai se desenvolvendo junto com o sócio histórico. O desenvolvimento do pensamento acontece do social para o individual.

Para Vygotsky só é possível ter uma compreensão completa do pensamento humano quando se compreende sua base afetiva, ou seja, as razões que impulsionam os pensamentos, encontram suas origens nas emoções que as constroem.

## **1.2 – HISTÓRIA DA DICOTOMIA AFETIVIDADE COGNIÇÃO**

A maneira como os professores percebem a dimensão afetiva no processo de aprendizagem é através de uma dualidade entre razão e emoção, pois historicamente sempre se atribuiu um domínio hierárquico da razão sobre a emoção. Pensamento hoje que continua ainda muito forte tanto no imaginário, quanto na prática docente. A escola é o lugar que tem o objetivo de instruir, socializar, de transmitir o conhecimento.

Embora, no discurso, atualmente, os envolvidos na educação reconheçam o afeto como parte do sistema interfuncional de aprendizagem, essa dimensão ainda é negligenciada nas relações pedagógicas, pois não só historicamente constata-se a dicotomia entre saber e afeto, entre aprendizagem e emoção, como a análise dos documentos que perpassam o cotidiano escolar revela a soberania dos aspectos cognitivos ou do intelecto sob os de ordem emocional. O domínio hierárquico da razão sobre a emoção é observado nos diferentes períodos históricos: na Antiguidade, pela oposição entre conhecimento inteligível (passível de uma abordagem objetiva) e conhecimento sensível (não científico), sendo os sentimentos considerados não passíveis de um conhecimento objetivo pelo seu grau de subjetividade. Na Idade Média, pelo conflito entre razão e fé, com o predomínio desta sobre aquela. Na Modernidade, pelo dualismo cartesiano, embora tenha ocorrido uma crescente valorização do indivíduo como ser pensante, portador de uma consciência individual e de liberdade. Na seqüência histórica, entendemos que o ápice do predomínio racionalista ocorreu no final do século XIX, com o Positivismo, de Augusto Comte, ratificando que o conhecimento só é possível através da razão (LEITE apud MOUSQUER; SZYMANSKI, 2014, p. 4).

Atualmente, no contexto educacional observa-se a grande influência dessas práticas que por muitos anos separaram os aspectos afetivos dos intelectuais.

Segundo Leite (apud MOUSQUER; SZYMANSKI, 2014, p. 5),

(...) como se isso fosse possível, pois, entender o homem como um ser cindido entre razão e emoção seria assumir que o homem é um ser que ora pensa, ora sente, não havendo vínculos ou relações determinantes entre essas duas dimensões.

Não é possível separar a aprendizagem da afetividade. A emoção e a razão estão ligadas intrinsecamente. As razões que impulsionam os pensamentos, encontram suas origens nas emoções que as constroem, ou seja, a emoção é constituinte do desenvolvimento humano. A criança não é um sujeito cognitivo apenas, mas afetivo também. Existe uma estreita relação entre a dimensão afetiva e as funções psicológicas superiores. Não se separa o intelecto do afeto.

É na vivência das relações com os alunos, que os professores são mediadores, parceiros e que devem trabalhar bem o intelecto e o afeto de seu aluno. Assim, estando numa busca incessante de uma formação total deste, nas dimensões intelectuais e afetivas. O professor precisa chegar perto, ser parceiro, conhecer bem o seu aluno não apenas no aspecto cognitivo, mas também emocionalmente. É enxergar este aluno em sua totalidade, preparando-o para crescer e se desenvolver, ser transformador de sua realidade, acreditando em seu potencial. No ambiente escolar existem várias trocas, não só do intelecto (pensamento), mas também de experiências, de afetos, angústias, ansiedades.

Os professores precisam ter um direcionamento, um olhar mais especial no sentido de se trabalhar a razão e a emoção de seu aluno, pois esta é constituinte do desenvolvimento dele.

# CAPÍTULO 2

## AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Segundo Wallon (apud SARNOSKI, 2014, p.3),

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações, tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo.

Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida.

A afetividade está presente na escola, na sala de aula, na relação professor aluno, ou seja, em todas as dimensões da vida das pessoas. Existe na escola, mais especificamente na sala de aula, as relações interpessoais, sejam estas boas ou não. O professor não só ensina o conteúdo propriamente dito, mas sim o respeito, o carinho, a atenção que um deve ter com o outro. O gosto por aprender, não surge naturalmente, para isso é preciso ter empatia, interesse pela disciplina. O papel do professor está não só em passar conteúdos, mas também em ensinar as boas relações dentro da sala de aula, dentro da escola.

Pois toda a criança é um ser único e tem seu jeito de pensar e agir, por isso é necessário que a relação professor-aluno seja prazerosa, para que assim ocorra uma aprendizagem mais satisfatória. Isso irá acontecer mais intensamente se a afetividade estiver incluída nessa relação, porque a mesma está presente em todas as esferas de nossa vida, no trabalho, no lazer e principalmente na escola, pois é no ambiente escolar aonde ocorre a aprendizagem mais específica do conhecimento de nossas crianças. Por isso, o ambiente escolar como base no processo ensino-aprendizagem do aluno pode e deve favorecer ao educando a afetividade em todos os aspectos cognitivos, levando o indivíduo a sua auto-realização e crescimento (SARNOSKI, 2014, p. 2).

É no processo de educação, no ato de educar, que vem a formação de um sujeito. A criança em casa, na escola, em qualquer outro lugar, vai se constituindo como ser humano através das experiências vivenciadas no meio em que está inserida.

É preciso que o aluno sinta vontade de aprender, se sinta motivado para tal, e é aí que o professor se torna primordial, como mediador nesse processo de

aprendizagem e motivação em aprender. Estimulando a criatividade da criança, a sua imaginação, o pensar crítico.

A aprendizagem de cada criança é individual, acontece de acordo com a dinâmica dela, cada uma tem seu ritmo de aprendizagem. A afetividade e a inteligência vão acontecendo de acordo com o seu desenvolvimento, sendo construídas e modificadas de um período a outro.

Hoje já se sabe que a afetividade é algo visceral, um sentimento, ou se tem ou se não tem. Isso não quer dizer que não se possa fazer nada para que as pessoas consigam vivenciá-las. A afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão. O desenvolvimento é um processo contínuo, pois o ser humano nunca está pronto e acabado, esse desenvolvimento refere-se ao mental e ao crescimento orgânico, conhecendo as características comuns de uma faixa etária, reconhecendo as individualidades (SARNOSKI, 2014, p.2).

A afetividade na aprendizagem envolve vários aspectos individuais da criança, como também aspectos sociais, ou seja, além da individualidade dela, o ambiente no qual esta criança está inserida, irá contribuir também para a formação da sua personalidade.

Não basta apenas investigar, refletir ou identificar a forma de trabalhar a afetividade nas escolas, pois ensinar é, em síntese, um esforço para auxiliar ou moldar o desenvolvimento de cada indivíduo, porque esse é um processo que se dá de fora para dentro. Porque como educadores, não se pode, no entanto desprezar os primeiros anos de vida da criança que são base para um desenvolvimento saudável de sua personalidade, observando sobre tudo a relação que a criança tem com sua mãe poderemos entender a constituição de um adulto com afetividade bem ou mal construída. Muito menos podemos diferenciar os fatores sociais, culturais, religiosos, genéticos e neurológicos que podem interferir significativamente na aprendizagem. Somos humanos, e como tais, estamos sempre em busca de algo que justifique nossa existência, que nos dê razão para viver (SARNOSKI, 2014, p.3).

A aprendizagem ocorre inicialmente no meio familiar e depois no social e na escola. A individualidade da criança, ou seja, a formação da sua personalidade começa a ser percebida por seus pais através do seu comportamento, das suas características pessoais. E quando ela começa o seu contato externo seja em um outro ambiente ou na escola, ela vai demonstrando o conhecimento já adquirido no meio familiar e o potencial que ela carrega para ser desenvolvido com a ajuda de um outro adulto, ou seja, o professor.

Perceber a criança como um ser intelectual e afetivo simultaneamente, e reconhecer a afetividade como parte integrante do processo de construção do conhecimento, implica um outro olhar sobre a prática pedagógica, não restringindo o processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva. Na educação de abordagem construtivista, a preocupação como a forma de ensinar passa a ser tão importante quanto o conteúdo a ser ensinado. Por isso, a intensidade das relações, os aspectos emocionais, a dinâmica das manifestações e as formas de comunicação passam a ser pressupostos para o processo de construção do conhecimento. Intrinsecamente ligada à cognição, a afetividade constitui-se fator essencial na vida escolar, devendo, pois o professor, estar ciente dos problemas que pode enfrentar e estar preparado para resolvê-los. Isso porque muitas crianças revelam rejeição à escola devido a primeira infância tumultuada e carente de afetividade, principalmente da figura materna (SARNOSKI, 2014, p.5).

O aspecto afetivo é muito importante para a construção do conhecimento. As relações interpessoais existentes entre o aluno e o professor, onde existe o respeito, a atenção, a parceria, trocas onde um aprende com o outro, vem contribuir para uma aprendizagem significativa. Nas relações aonde o professor é mediador, que anda lado a lado com seu aluno, vem somar e contribuir para que este aluno se desenvolva de forma integral, onde seu cognitivo e afetivo, se desenvolvem juntos.

## **2.1 – RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO**

É muito importante que na relação professor aluno exista o afeto, o respeito, o diálogo, a parceria. Que a relação entre ambos seja cada vez mais mantida e fortalecida. É através do diálogo, da compreensão, do entendimento do papel de cada um, que essa relação se torna significativa. Pois, nos dias de hoje, uma época marcada pelo individualismo e a competição entre as pessoas, afasta a relação afetiva entre os mesmos. É preciso entender como acontece na escola, na sala de aula, a relação afetiva entre professor e aluno. E que a afetividade propõe sentimentos, emoções, que trabalhados em sala de aula irá permitir que a aprendizagem aconteça de maneira significativa para o aluno. Ambos professor e aluno aprendem um com o outro, como também um ensina ao outro.

Ao aproximar-se da figura de alguns professores, percebe-se que muitos, baseados no senso comum, acreditam que ser professor é apropriar-se de um conteúdo e apresentá-lo aos alunos em sala de aula. É preciso mudar essa realidade. É necessário para que uma nova relação entre professores

e alunos comece a existir dentro das escolas. Para tanto, é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser “educador”. E para o professor entender o real significado de seu trabalho, é necessário que saiba um pouco mais sobre sua identidade e a história de sua profissão (LOPES, 2009, p.3).

É importante se pensar na formação dos professores, pois eles nunca estão prontos, devem estar sempre em busca de estudos, assim estarão em condições de analisar os contextos históricos, sociais, onde ocorrem as atividades docentes, o que dará subsídios a eles de intervir na realidade e transformá-la.

Em todo processo de aprendizagem existe a interação, as relações afetivas. Sendo muito importante na escola a interação professor aluno para que a aprendizagem seja significativa. O professor sendo mediador, parceiro do aluno estará exercendo uma prática educativa eficiente.

A ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo. Pois para o autor, esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola. Organizar uma prática escolar, considerando esses pressupostos, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens (VYGOTSKY apud LOPES, 2009, p.5).

A escola é um espaço de trocas de saberes, de diálogo, de sintonia, de envolvimento, de relações interpessoais. Portanto, as emoções, os sentimentos estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. E cabe ao professor mediador direcionar as relações de uma maneira natural. É a boa relação entre professor aluno que irá garantir uma aprendizagem significativa. Cada pessoa ao longo de sua existência constrói seu modo de se relacionar com o outro, baseado em suas vivências e experiências. As relações que existem em uma sala de aula, são bastante heterogêneas, pois cada pessoa possui seus valores, suas crenças, sua cultura. Numa sala de aula temos pensamentos e culturas diferentes. Cada um com seu ponto de vista, com níveis intelectuais diferentes.

Na teoria de Vygotsky (apud LOPES, 2009, p.5),

(...) é importante perceber como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Essa realidade acaba contribuindo para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada aluno sejam respeitadas.

O ato de educar, é alimentado pelas relações interpessoais entre professor e aluno e deve ser feito com afeto, respeito, diálogo e parceria.

No ambiente escolar, segundo Kieckhoefel (2011, p.2534), a "afetividade e aprendizagem são indissociáveis, intimamente ligadas e influenciadas pela socialização". Sendo necessário aproximar-se do aluno, dando-lhe atenção, carinho, que o educador deve buscar ouvir o seu aluno e valorizá-lo, tudo isso é indispensável para a aprendizagem deste aluno. É por meio das emoções que o aluno exterioriza seus desejos e vontades. Segundo a KIECKHOEFEL (2011), a relação professor aluno é a mola propulsora para que se concretize a aprendizagem.

É importante uma boa relação entre professor e aluno, considerando que se aprende melhor quando há sentimento envolvido, quando há diálogo, respeito, relações de amizade e de afetividade, a aprendizagem ocorre de maneira prazerosa e bastante significativa.

Sabemos da grande importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. Pois esta traz para a sala de aula, como também para toda a escola um ambiente agradável, respeitoso e saudável. Na escola se desenvolve as relações humanas, onde há a interligação da afetividade e a aprendizagem. Esse processo do ensinar e aprender envolve as emoções, forma vínculos afetivos entre professor/aluno. Para que haja o bom desenvolvimento da criança, para que tenha a aprendizagem, ela deve estar bem emocionalmente. Pois, assim, sentindo a criança uma boa receptividade por parte do professor, se sentindo bem acolhida, se mantendo um laço afetivo, esta terá seu desenvolvimento integral, sua aprendizagem fluirá de maneira significativa, sendo assim fator preponderante na dinâmica do ensinar aprender.

As emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relações com objetos físicos, concepções de outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como uma energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade (DAVIS; OLIVEIRA apud KIECKHOEFEL 2011, p.2537).

Um professor que compreende e valoriza a presença da afetividade nas relações de aprendizagem tem maiores possibilidades de tornar-se inesquecível aos seus alunos, seja pelos saberes que professa, seja pelo exemplo que é. Enquanto professor e aluno estiver envolvido emocional e afetivamente, as relações de ensino e aprendizagem serão prazerosas e terão significado positivo.

No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Essas ações favorecem a afetividade no aluno. O professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e a atenção é parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização (PEREIRA; GONÇALVES apud KIECKHOEFEL 2011, p. 2541).

O professor tem que fazer do ambiente escolar algo prazeroso, que atraia o aluno, e isso só é possível quando existe a afetividade nas relações. Assim, o aluno se torna motivado, disposto a aprender. O professor não é o detentor do conhecimento, mas é a pessoa que compartilha com o aluno o conhecimento. Quando se tem prazer no ato de ensinar e no ato de aprender, se tem auto estima elevada, se tem comprometimento, responsabilidade. No andar lado a lado professor e aluno buscando juntos o saber, porque ai não há quem somente ensina, ou quem somente aprende, a ação é conjunta, o fazer é compartilhado.

## **2.2 – RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO À DISTÂNCIA**

A educação à distância desde muitos anos que vem sendo uma alternativa para muitas pessoas que trabalham e que querem fazer cursos, capacitações ou até mesmo aperfeiçoamentos profissionais e devido ao trabalho diurno não tem como fazer de forma presencial. E assim optam por cursos online ou à distância. A educação à distância é uma modalidade que mais cresce em todo o mundo. Como o mercado de trabalho a cada dia passa a ser mais exigente em qualificação profissional, a questão de tempo disponível para cursos presenciais, são motivos que levam as pessoas à procura de cursos a distância.

De acordo com a legislação (LDB, 1996) define Educação a Distância como sendo,

Uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Dessa forma, a LDB considera a Educação a Distância como uma alternativa viável, capaz de oferecer educação de qualidade e de disseminar a informação em toda parte e a qualquer hora (CAMPOS; MELO; RODRIGUES, 2014, p. 2).

No curso à distância é necessário que o aluno tenha autonomia, organização do seu tempo para estudo, disciplinando seus horários e ter domínio das ferramentas tecnológicas.

Para alguns pesquisadores como Cunha, Silva e Bercht (apud CAMPOS; MELO; RODRIGUES, 2014p. 4), eles consideram que:

O tutor precisa ter atributos afetivos importantes para desempenhar seu papel desafiador como comunicabilidade, pontualidade, comprometimento, criatividade e iniciativa. Nesse sentido, o tutor deve privilegiar uma linguagem mediadora entre eles e os alunos, valorizando todas as dimensões humanas, tais como: razão, sentimentos, emoções e espiritualidade no processo de ensino e aprendizagem.

O professor precisa constantemente criar vínculo com o aluno, buscar formas de comunicação com eles, não deixando que se sintam sós. A modalidade de ensino à distância, em alguns momentos, é definida como uma modalidade solitária, cada um por si. O professor precisa estimular os vínculos, fortalecer a parceria, mesmo estando distante, mas demonstrar que estar sempre perto para qualquer ajuda que o aluno precise. O professor tem o papel de tornar o ambiente virtual de aprendizagem, um ambiente motivador, assim mantendo uma relação de afetividade com os alunos.

No ensino à distância tem uma dificuldade inerente em comparado ao ensino presencial no que tange a comunicação e interação. Cabe ressaltar que no ensino presencial o contato visual permite ao docente compreender as percepções do aluno através das expressões corporais, verificando de forma imediata se o aluno atingiu ou não a compreensão do tema proposto, possibilitando, assim, a apresentação de novas explicações sobre o mesmo tema. Esse mesmo discernimento na modalidade EaD é alcançado de forma peculiar, tendo em vista que a transmissão do ensinamento ao aluno é realizado por meio de recursos midiáticos tecnológicos, que foram desenvolvidos para suprir a ausência física do docente em sala de aula. Destaca-se que essa "virtual distância" é severamente reduzida através da afetividade, pois demonstra ao aluno que ele não está só nesse processo longo do saber (MARCONDES; DEGÁSPERI, 2014, p.5).

Mesmo estando distantes professores e alunos, o relacionamento interpessoal e as relações afetivas podem ser mantidas através do ensino à distância. Para isso é necessário o comprometimento de ambos em manter a comunicação estreita e contínua no ambiente virtual de aprendizagem.

Foi pesquisado em cinco artigos a relação afetiva entre professor e aluno no ensino à distância. No primeiro artigo, os autores (AMATUZZ apud CAMPOS, MELO; RODRIGUES, 2014, p.6), utilizaram a abordagem qualitativa de inspiração fenomenológica, nesse tipo de pesquisa, o pensamento e ação humanas são, em grande parte, influenciadas pelas vivências, mas do que por “concepções ou idéias construídas mais ou menos artificialmente”. O instrumento foi a entrevista. Os sujeitos entrevistados foram 20, na faixa etária entre 24 a 57 anos. Nesta pesquisa chegou-se a conclusão de que é primordial que o professor de ensino à distância tome a iniciativa de buscar estabelecer relações afetivas e efetivas para favorecer a construção de novos ambientes de aprendizagem, onde se possa unir respeito, diálogos, emoções, afetividades, sensibilidades que contribuam para um real ensino aprendizagem. Ou seja, segundo Campos, Melo e Rodrigues (2014, p.9), “promover na educação a distância uma afetividade nas relações tutor/aluno, para que o que poderia ser sentido através de gestos e falas, em palavras redigidas de forma estimulante e prazerosa”.

No segundo artigo, os pesquisadores realizaram uma pesquisa de campo com cinco turmas dos cursos de graduação e pós-graduação a distância de licenciatura em Pedagogia, com o intuito de entender como eles percebem a afetividade nesta modalidade de ensino em uma Instituição de Ensino Superior Particular. O instrumento utilizado para a coleta de dados foram questionários com perguntas objetivas e subjetivas. Foi aplicado numa amostra de 17 alunos, entre 27 e 51 anos. Nesta pesquisa buscou-se entender se os alunos envolvidos no processo de aprendizagem de uma turma de ensino superior, percebiam ou não o vínculo entre afetividade e aprendizagem, e se de fato as trocas entre os indivíduos e o diálogo poderiam favorecer ou não o rendimento positivo da aprendizagem, se através disso mais pessoas se sentiriam motivadas a ingressar num curso desta modalidade. Segundo os autores (SILVA; CARVALHO, 2014, p. 8), baseando-se nos questionários aplicados encontrou-se como respostas as seguintes:

- Atestam a presença e a necessidade de afeto no curso em EaD;
- Foi atestado as relações afetivas como fator importante para a aprendizagem, pois por ser um curso a distância a pessoa se sente mais motivada quando percebe a atenção e a presença do outro.
- Foi entendido que a relação aprendizagem e afetividade como indissociável e que não há aprendizagem sem a troca com o outro.

A análise dos questionários revelou um posicionamento favorável a respeito da influência da afetividade para a construção da aprendizagem. Para muitos alunos a permanência num curso a distância se deve as relações afetivas desenvolvidas mesmo a distância.

No terceiro artigo, Simonetto, (2015, p.19), utilizou os estudos de Wallon (1973) como referencial teórico. Em sua pesquisa investigou-se como se dá a percepção de alunos acerca da afetividade nas relações entre docentes e discentes. A pesquisa foi de natureza qualitativa. A técnica utilizada para a coleta de dados foi uma entrevista realizada num grupo de dez alunos de um curso de especialização em educação na modalidade a distância. Os dados analisados se basearam em cinco categorias:

- Concepção de afetividade;
- Características de um professor afetivo;
- Contribuição do professor afetivo para a EAD;
- Relação afetiva entre professor e aluno na EAD e;
- Mudança na visão do aluno sobre o professor após contato pessoal.

Concluiu-se que a dimensão afetiva na ação pedagógica da educação a distância é primordial e que deve ser valorizada, pois a relação afetiva faz com que os alunos se sintam mais seguros, constroem auto imagem positiva, participam mais efetivamente das atividades propostas. Essa dimensão afetiva cria um ambiente virtual mais agradável, com interações mais fortalecidas entre aluno-aluno, professor-aluno. O que vem a melhorar e facilitar a aprendizagem, a produtividade e as relações interpessoais.

No quarto artigo, (SILVA; SHITSUKA; PASCHOAL, 2015, p.11), os pesquisadores aplicaram 120 questionários, com o objetivo de verificar as relações entre educação presencial e a distância, na perspectiva dos participantes, considerando a liberdade para tirar dúvidas, a liberdade de se expor e a necessidade de contato físico. O referencial teórico dessa pesquisa foram os estudos de Vygotsky. A análise dos dados demonstrou que a afetividade faz parte do ambiente virtual com objetivos de ensino-aprendizagem, de diferentes maneiras, assim como nas diferentes interações humanas. Para os alunos a participação no ambiente virtual é mais facilitada, sentindo assim mais liberdade para tirar as dúvidas nesse espaço.

No quinto artigo (CARVALHO; LIMA, 2015, p. 192), buscou-se averiguar a importância da afetividade nos processos de aprendizagem que ocorrem na modalidade a distância. A pesquisa foi desenvolvida através de um levantamento bibliográfico contendo informações sobre a educação a distância, o papel do professor mediante as novas demandas educacionais, a importância da criação de vínculo na aprendizagem via web. O referencial teórico utilizado foi de Henri Wallon sobre afetividade e cognição.

O papel atual do professor se altera, cabendo-o manter a motivação dos alunos, evitando a rotina, a sensação de isolamento e criando conflitos para que, de maneira autônoma, o aluno proponha soluções. Neste sentido, para este mesmo autor, o aluno deve pesquisar, investigar e construir hipóteses, sendo ativo em seu processo de construção de conhecimentos. A teoria sócio-construtivista também faz parte dos processos de construção de conhecimentos mediados pela web, pois entende que o ambiente social é responsável por mediar as aprendizagens, visto que este é um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pelas mediações do sujeito e o contexto sócio histórico que o rodeia (SANTOS apud CARVALHO; LIMA, 2015, p. 200).

Segundo Carvalho e Lima, (2015, p. 201), “A criação de vínculos é fundamental para a permanência dos alunos na modalidade de ensino a distância, dado que a afetividade, aliada às ferramentas tecnológicas, pode possibilitar uma sensação de pertencimento e contribuir para motivação do aprendiz; fator inerente a todo processo educacional”. O professor de ensino a distância é um profissional de ensino socioafetivo na medida em que saiba promover a confiança, a empatia dos alunos, criando um ambiente sociável através do fortalecimento dos laços afetivos.

Esta pesquisa trouxe como resultados os seguintes:

- A educação a distância é uma modalidade de ensino que requer novas práticas pedagógicas;
- O professor tem que ter formação adequada para lidar com os recursos tecnológicos, comunicação bidirecional, ter postura crítica, reflexiva e avaliação contínua;
- A criação de vínculos afetivos é imprescindível para a permanência dos alunos no curso e a efetivação da aprendizagem.

Diante de todos esses artigos, compreende-se que a afetividade deve existir no ensino a distância tanto quanto no ensino presencial, o que muda é a maneira como essa relação de afetividade é estabelecida. No ensino a distância o professor precisa ter maior preparação para poder criar laços afetivos. Pois sem a afetividade no ambiente virtual de aprendizagem pode ocasionar um sentimento de isolamento, sendo um risco de desmotivação e evasão. Como afirma Wallon (Apud CARVALHO; LIMA, 2015, p. 202) “a afetividade faz-se tão importante quanto a cognição, visto que estas relações podem melhorar ou não o processo de ensino aprendizagem”.

Para que exista êxito no processo de ensino-aprendizagem é preciso criar condições afim de aproximar professores e alunos, pois mesmo distantes, os laços afetivos podem ser criados e mantidos. O professor tem o papel fundamental de motivar e acompanhar seu aluno, ser mediador e facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Ao aluno cabe ser autônomo, proativo, ser ético, conhecedor de seus deveres também.

# CAPÍTULO 3

## METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi investigar a concepção dos professores de educação básica acerca da relação afetiva entre professor e aluno antes da pandemia da Covid-19 (presencial) e durante a pandemia (de forma remota) e como esta é importante para o desenvolvimento integral do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, "a qual visa analisar e interpretar os fatos de maneira mais profunda como a complexidade do comportamento humano" (MARCONI; LAKATOS, 2011) e a abordagem quantitativa, "a qual se refere ao uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança" (DIEHL apud DALFOVO, LANA; SILVEIRA, 2008, p.6).

A pesquisa qualitativa busca compreender a totalidade do fenômeno mais do que focalizar conceitos específicos. Enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar experiências. O pesquisador que utiliza o método qualitativo, buscar explicar o porquê das coisas, dos fenômenos, se preocupando com os aspectos da realidade.

A pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

### 3.1. PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa 56 professores do ensino básico, homens e mulheres, com idades entre 24 e 62 anos. 50% dos professores lecionam no ensino fundamental, 21,4% lecionam no ensino médio (sendo que dois desses professores

ensinam tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental) e 21,4% lecionam no ensino infantil.

Os professores que participaram da pesquisa foram de diversas cidades como: João Pessoa/PB, Lucena/PB, São Paulo/SP, Santana de Parnaíba/SP, Araruna/PB, Taperoá/PB, Campina Grande/PB, Mamanguape/PB, Puxinana/PB, Mossoró/RN, Tupã/SP, Itápolis/SP.

### **3.2. INSTRUMENTO**

#### **Questionário**

O questionário possui 15 questões, sendo 10 com perguntas objetivas e 5 com perguntas subjetivas, construído utilizando-se a ferramenta *Google Forms*. Buscou-se saber com o questionário como os professores entendem a relação de afetividade entre professor/aluno nesse momento de pandemia comparada ao ensino presencial antes da pandemia.

### **3.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

O questionário foi compartilhado através da rede social *Whatsapp* em grupos de professores do ensino básico no Estado da Paraíba e no Estado de São Paulo.

### **3.4 – PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE**

As respostas às questões foram quantificadas, calculando-se a frequência e a porcentagem. As respostas às questões subjetivas foram analisadas e categorizadas através de uma análise de conteúdo de Bardin.

# CAPÍTULO 4

## RESULTADOS

Nessa seção são apresentados todos os resultados das questões objetivas e subjetivas. As respostas foram quantificadas em frequência e porcentagens. Nas questões subjetivas, as respostas foram submetidas a uma análise de conteúdo. Os professores, em muitas questões, apresentaram respostas que puderam ser colocadas em mais de uma categoria. Por exemplo, com relação às estratégias utilizadas para um bom relacionamento com os alunos, eles citaram uma ou mais estratégias. Dessa forma nem sempre o total de respostas será igual ao número de participantes.

### QUESTIONÁRIO

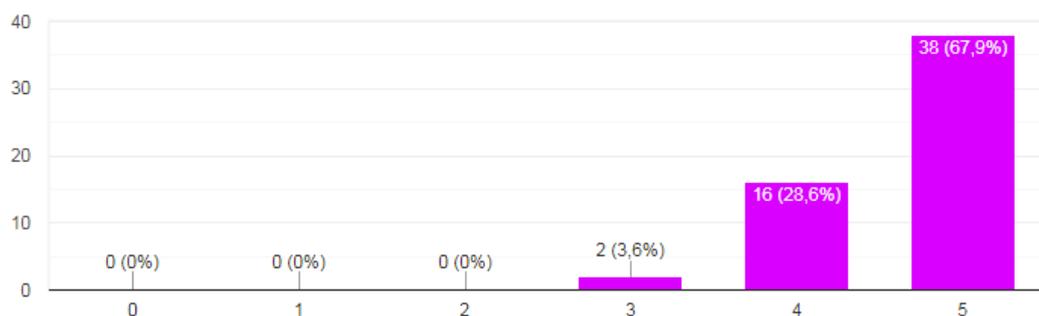
**Pergunta 1: Antes da pandemia, o quanto você considerava prazeroso o ato de dar aula?**

#### PERGUNTAS SOBRE A SUA PRÁTICA EDUCACIONAL

1. Antes da pandemia, o quanto você considerava prazeroso o ato de dar aula?



56 respostas



**GRÁFICO 1: CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PRAZER DE DAR AULA ANTES DA PANDEMIA**

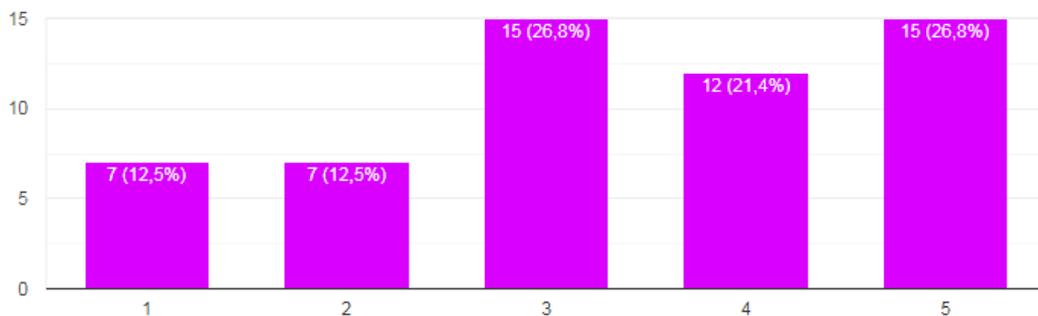
De acordo com o **Gráfico1**, dos 56 professores que participaram da pesquisa, 96,5% (54) deles responderam que considerava muito prazeroso (e

totalmente prazeroso) o ato de dar aula antes da pandemia, e nenhum professor respondeu nada prazeroso.

**Pergunta 2: Durante a pandemia, o quanto você considera prazeroso o ato de dar aula?**

2. Durante a pandemia, o quanto você considera prazeroso o ato de dar aula?

56 respostas



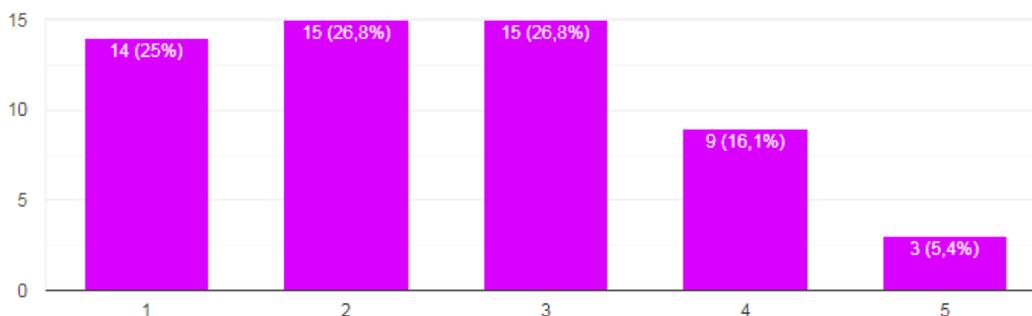
**GRÁFICO 2: CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PRAZER DE DAR AULA DURANTE A PANDEMIA**

Durante a Pandemia, de acordo com o **Gráfico 2**, 48,2% (27) dos professores responderam de forma positiva que estava sendo muito ou totalmente prazeroso o ato de dar aula, enquanto que 25% (14) responderam que estava sendo pouco ou nada prazeroso o ato de dar aula e 26,8% (15) responderam que estava sendo mais ou menos prazeroso.

**Pergunta 3: Antes da pandemia, qual o nível de dificuldade que você enfrentava na sua prática educativa?**

3. Antes da pandemia, qual o nível de dificuldade que você enfrentava na sua prática educativa?

56 respostas



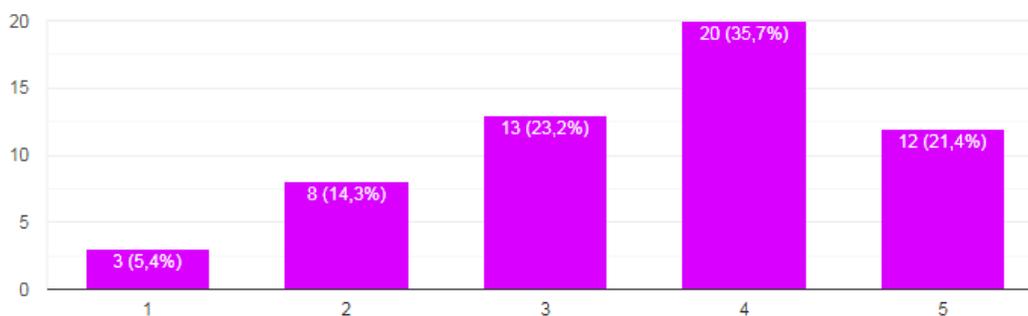
**GRÁFICO 3: NÍVEL DE DIFICULDADE ENFRENTADO NA PRÁTICA EDUCATIVA ANTES DA PANDEMIA**

De acordo com o **Gráfico 3**, antes da Pandemia, 51,8% (29) dos professores responderam ter enfrentado pouca ou nenhuma dificuldade na sua prática educativa, enquanto que 21,5% (12) responderam ter muita ou muitíssima dificuldade na sua prática educativa.

**Pergunta 4: Durante a pandemia, qual o nível de dificuldade que você enfrenta na sua prática educativa?**

4. Durante a pandemia, qual o nível de dificuldade que você enfrenta na sua prática educativa?

56 respostas



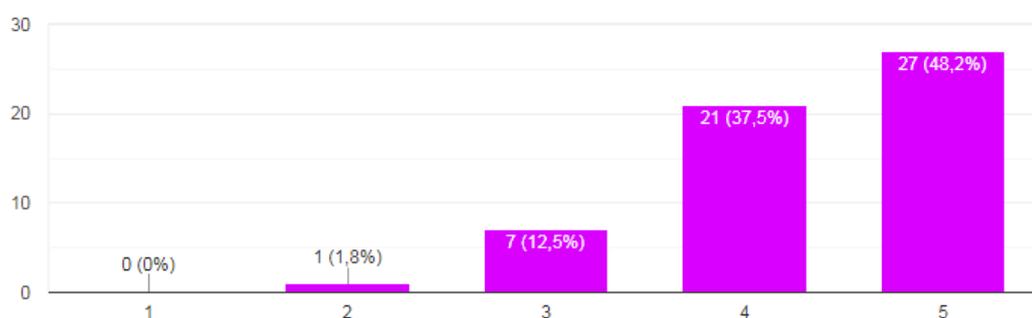
**GRÁFICO 4: NÍVEL DE DIFICULDADE ENFRENTADO NA PRÁTICA EDUCATIVA DURANTE A PANDEMIA**

Durante a Pandemia, segundo o **Gráfico 4**, 19,7% (11) dos professores responderam ter pouca ou nenhuma dificuldade na sua prática educativa, enquanto que 57,1% (32) responderam ter muita ou muitíssima dificuldade na sua prática educativa. Já 23,2% (13) dos professores afirmaram ter mais ou menos dificuldade.

**Pergunta 5: Antes da pandemia, qual era o seu nível de satisfação na relação com seus alunos?**

5. Antes da pandemia, qual era o seu nível de satisfação na relação com seus alunos?

56 respostas



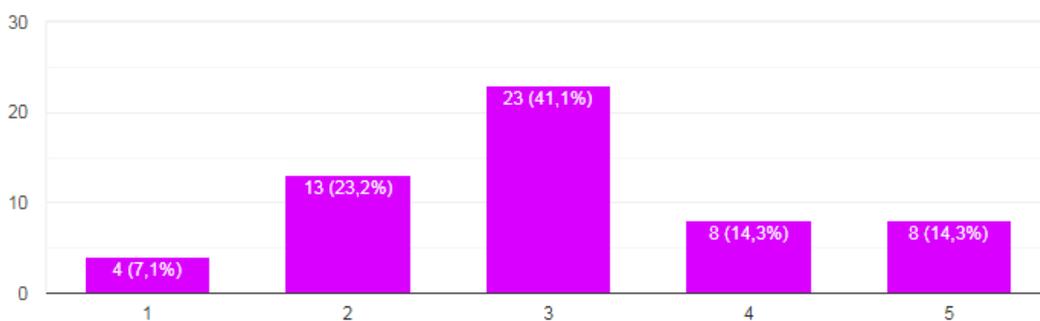
**GRÁFICO 5: NÍVEL DE SATISFAÇÃO NA RELAÇÃO COM OS ALUNOS ANTES DA PANDEMIA**

Antes da Pandemia, de acordo com o **Gráfico 5**, 85,7% (48) dos professores responderam estar muito ou muitíssimo satisfeitos na relação com seus alunos, enquanto que apenas 1 professor respondeu estar pouco satisfeito na sua relação com seus alunos e 12,5% (7) responderam estar mais ou menos satisfeitos.

**Pergunta 6: Durante a pandemia, qual é o seu nível de satisfação na relação com seus alunos?**

6. Durante a pandemia, qual é o seu nível de satisfação na relação com seus alunos?

56 respostas



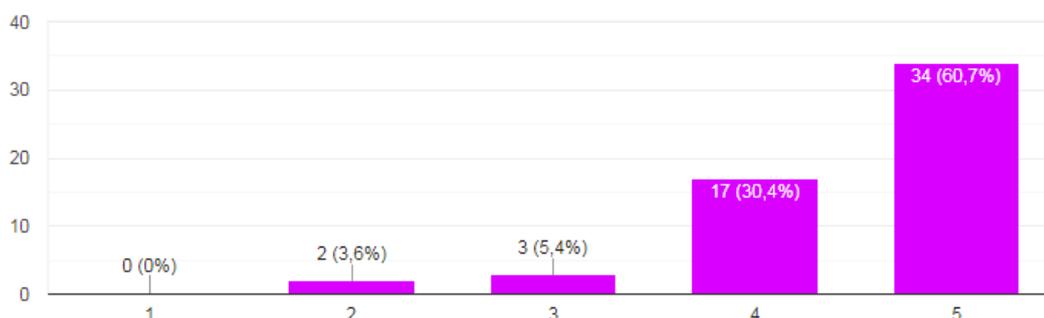
**GRÁFICO 6: NÍVEL DE SATISFAÇÃO NA RELAÇÃO COM OS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA**

Durante a Pandemia, de acordo com o **Gráfico 6**, 41,1% (23) dos professores responderam estar mais ou menos satisfeitos na relação com os alunos. E 30,3% (17) responderam estar pouco ou nada satisfeitos na sua relação com seus alunos. Enquanto que 28,6% (16) afirmaram que estão muito ou muitíssimos satisfeitos com a relação com seus alunos.

**Antes da pandemia, o quanto você considerava ser afetuosa a sua relação com seus alunos?**

Antes da pandemia, o quanto você considerava ser afetuosa a sua relação com seus alunos?

56 respostas



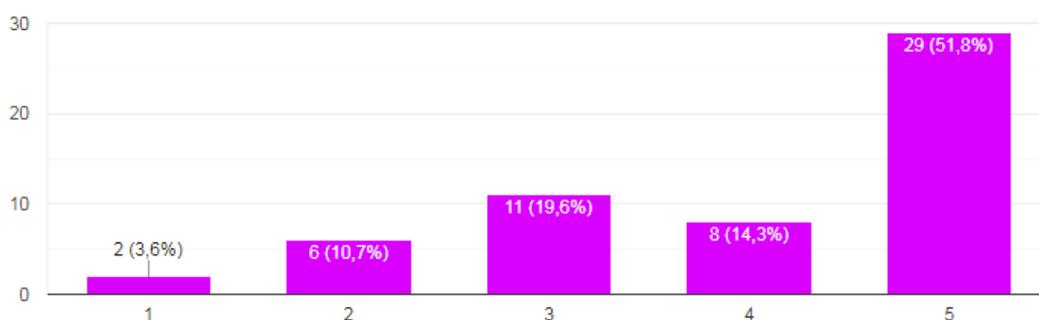
**GRÁFICO 7: NÍVEL DE AFETIVIDADE NA RELAÇÃO COM OS ALUNOS ANTES DA PANDEMIA**

Antes da Pandemia, de acordo com o **Gráfico 7**, 91,1% (51) dos professores responderam ser muito ou muitíssimo afetuosa a sua relação com seus alunos. Enquanto que 3,6% (2) dos professores responderam ser pouco ou nada afetuosa a sua relação com seus alunos e 5,4% (3) disseram ser mais ou menos afetuosa.

**Pergunta 7: Durante a pandemia, o quanto você considera ser afetuosa a sua relação com seus alunos?**

7. Durante a pandemia, o quanto você considera ser afetuosa a sua relação com seus alunos?

56 respostas



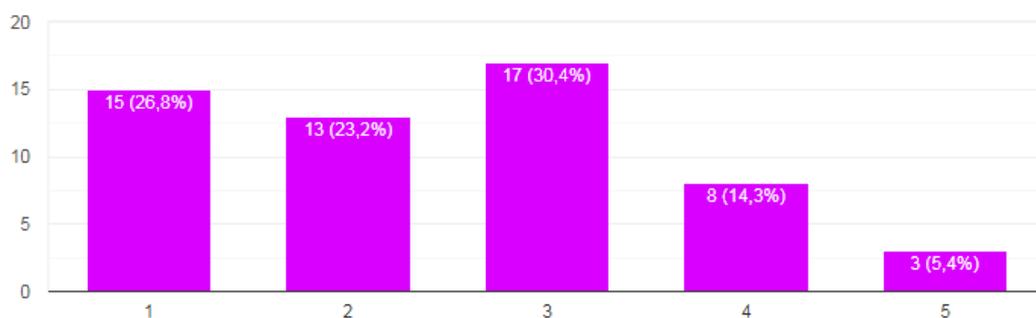
**GRÁFICO 8: NÍVEL DE AFETIVIDADE NA RELAÇÃO COM OS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA**

Durante a Pandemia, de acordo com o **Gráfico 8**, 66,1% (37) dos professores responderam ser muito ou muitíssimo afetuosa a sua relação com seus alunos, enquanto apenas 14,3% (8) dos professores responderam ser pouco ou nada afetuosa a sua relação com seus alunos. Por fim, 19,6% (11) afirmaram ser mais ou menos afetuosa a relação com os alunos durante a pandemia.

**Pergunta 8: O quanto você se sente bem lecionando à distância?**

8. O quanto você se sente bem lecionando à distância?

56 respostas



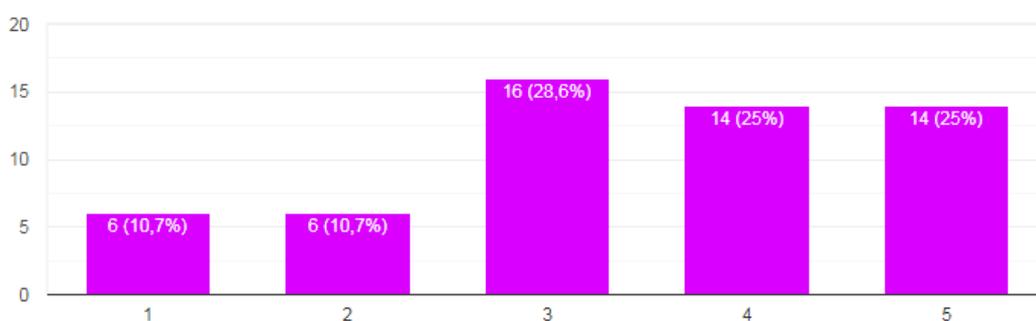
**GRÁFICO 9: O QUANTO OS PROFESSORES SE SENTEM BEM LECIONANDO A DISTÂNCIA NA RELAÇÃO COM OS ALUNOS**

De acordo com o **Gráfico 9**, 50% (28) dos professores responderam se sentir pouco ou nada bem lecionando a distância. Já 30,4% (17) responderam sentir-se mais ou menos bem lecionando a distância. Enquanto 19,7% (11) responderam estar muito ou muitíssimo bem lecionando a distância.

**Pergunta 9: O quanto você acha que o trabalho à distância é desfavorável na sua relação com seus alunos?**

9. O quanto você acha que o trabalho à distância é desfavorável na sua relação com seus alunos?

56 respostas



**GRÁFICO 10: GRAU DE TRABALHO DESFAVORÁVEL NO ENSINO A DISTÂNCIA NA RELAÇÃO COM OS ALUNOS**

No **Gráfico 10**, 28,6% (16) dos professores responderam ser mais ou menos desfavorável o trabalho a distância na sua relação com seus alunos. Já 50% (28) responderam ser muito ou totalmente desfavorável o trabalho a distância na sua relação com seus alunos. Enquanto 21,4% (12) responderam ser pouco ou nada desfavorável o trabalho a distância na sua relação com seus alunos.

10- Antes da pandemia, quais estratégias você utilizava para obter um bom relacionamento com seus alunos? (dentro e/ou fora de sala de aula)

**TABELA 1: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES ANTES DA PANDEMIA**

<b>1- Diálogo</b>	29	38,67
<b>2- Demonstrar Afeto</b>	25	33,33
<b>3- Atividades Práticas</b>	17	22,67
<b>4- Ajudar os Alunos</b>	4	5,33
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>100,00</b>

Foram elaboradas 4 categorias(**Tabela 1**) para as respostas a questão “10”. Algumas respostas foram incluídas em mais de uma categoria, pois uma boa parte dos professores deram mais de um exemplo de estratégia utilizada em sua prática docente. Alguns professores utilizaram apenas uma estratégia e teve um(a) professor (a) que utilizou estratégias de todas as categorias.

1 – Diálogo – Nesta categoria foram incluídas as respostas que enfatizavam o diálogo, a iniciativa de procurar o aluno para conversar, ouvir seus problemas e necessidades, de procurar ser amigo. Exemplos: “Conversava com as crianças”; “Tentava ser amiga deles, escutar suas dificuldades”; “Diálogo sem julgamentos”;

“Conversa”; “Conversa individual ou coletiva”; “Diálogo em sala e por redes sociais quando necessário”.

2 – Demonstrar afeto: Esta categoria incluiu as respostas que davam ênfase as estratégias de carinho, de proximidade física, sentimentos de respeito e amor. Exemplos: “Amor e respeito”; “Abraça-los; “Atenção e respeito”; “Abraçava, colocava no colo, beijava, colocava para dormir”.

3 – Atividades práticas – Esta categoria incluiu as respostas que versavam sobre aulas dinâmicas, o uso de brincadeiras, atividades práticas, lúdicas para atrair os alunos, algumas vezes com uso de instrumentos. Exemplos: “Interação e conteúdo”; “Aulas expositivas e rodas de conversa”; “Acolhida em grupo, atividades práticas e lúdicas”; “O contato, as brincadeiras e dinâmicas, a troca de informações”; “Afetividade e muita prática lúdica”; “Inserir jogos, brincadeiras e dinâmicas em grupo que facilita a socialização da turma”; etc.

4 - Ajudar os alunos – Nesta categoria foram incluídas respostas que afirmavam existir uma iniciativa de ajuda aos alunos. Exemplos: “Poder ajudar sempre no que precisarem”; “Intervenção junto a outras instâncias para solucionar problemas”; “Sempre estar à disposição para ajudar”; “Ajudar no que for preciso”.

11 - Durante a pandemia, quais estratégias você utiliza para obter um bom relacionamento com seus alunos? (dentro e/ou fora de sala de aula)

**TABELA 2: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA**

---

<b>1- Diálogo/ Redes Sociais</b>	21	33,33
<b>2- Atividades</b>	17	26,98
<b>3- Demonstrar Afeto/ Motivação</b>	13	20,63
<b>4- Escuto/ Respondo</b>	07	11,11
<b>5- Fuga da Pergunta</b>	05	7,95
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>100,00</b>

---

Foram elaboradas 5 categorias (**Tabela 2**) para as respostas a questão “11” em relação as estratégias utilizadas pelos professores para manter um bom relacionamento com os alunos durante a pandemia e três pessoas responderam que não sabiam ou que não tinham nenhuma. As categorias foram:

1 – Diálogo/ Redes Sociais – Nesta categoria as respostas colocam em evidência o diálogo, a interação nas redes sociais, que tem a iniciativa de procurar o aluno para conversar. Por exemplo: “Buscando sempre interagir com eles, mesmo que seja através do grupo de whatsapp”; “Diálogo”; “Atendendo as solicitações no privado e orientando-os”; “Conversas através de áudios”; “Conversas por meio de redes sociais”.

2 – Atividades – Nesta categoria foram incluídas respostas dos professores que buscavam utilizar maneiras de tornar as aulas online mais dinâmicas, para isso utilizavam ferramentas que facilitava o manuseio das atividades com o intuito de prender a atenção dos alunos. Como por exemplo: “Múltiplas possibilidades de

atividades relacionadas ao mesmo tempo para atender níveis distintos de percurso formativo”; “Vídeos com muitas aulas lúdicas”; “Interação através do grupo aula pelo whatsapp, CLASSROOM, Teams, Meet, email entre outros”.

3 – Demonstrar Afeto/ Motivação – Esta categoria incluiu as respostas que versavam sobre a necessidade de demonstrar carinho, afeto, atenção, respeito através do incentivo com mensagens de otimismo e sentimentos positivos, como por exemplo: “Tratamento com carinho, paciência e compreensão devido a situação atual, pra não haver evasão”; “Gosto de fazer vídeos pra eles, falo palavras de carinho e incentivo”; “Mensagens carinhosas”; “Gravo vídeo aulas, tento manter o vínculo afetivo”; “Empatia, sensibilidade, criatividade, ludicidade, carinho e amor”.

4 – Escuto/ Respondo – Nesta categoria as respostas enfatizam estar à disposição se for procurado, que está disponível para ouvir, que responde quando procurado. É diferente da categoria diálogo por ressaltar uma atitude de espera, de responder ao que for perguntado. Como por exemplo: “Ouvi-los”; “Portanto, tento ao máximo responder suas dúvidas”; “Atendendo as solicitações no privado e orientando-os”.

5 –Fuga da Pergunta – Nesta categoria as respostas não respondem objetivamente ao que foi perguntado, mas expressam algum sentimento, por exemplo: “Acredito que nós professores estamos dando o nosso melhor”; “Faço o melhor que posso”; “Sinto muitas saudades dos meus pequenos”.

12 - Antes da pandemia, cite as principais dificuldades enfrentadas por você na sua relação com os alunos.

**TABELA 3: DIFICULDADES DOS PROFESSORES ANTES DA PANDEMIA**

---

<b>1- Desmotivação</b>	13	23,64
<b>2- Indisciplina</b>	12	21,82
<b>3- Nenhuma</b>	10	18,18
<b>4- Falta de Participação dos Pais</b>	07	12,73
<b>5- Burocracia/ Gestão</b>	05	9,09
<b>6- Dificuldades de Aprendizagem</b>	04	7,27
<b>7- Adaptação</b>	04	7,27
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>100,00</b>

---

Foram elaboradas 7 categorias para as respostas a questão “12” (**Tabela 3**) em relação as dificuldades enfrentadas pelos professores na relação com seus alunos antes da pandemia. São elas:

1 – Desmotivação – Nesta categoria foram incluídas respostas dos professores que se referiam a falta de interesse e desmotivação dos alunos, como por exemplo: “As vezes, um pouco de desinteresse de alguns alunos”; “No fundamental, indisciplina, no médio falta de interesse”; “Atenção, falta de interesse e evasão”; “Barulho, falta de interesse dos alunos”; “A falta de motivação”; “Eles querer aprender”.

2 – Indisciplina – Esta categoria incluiu as respostas dos professores que se referiam ao mau comportamento do aluno, a desobediência, ao uso do celular em sala de aula. Como por exemplo: “Indisciplina”; “Desobediência”; “Disputar a atenção deles com o celular”; “atenção com as aulas, pois muitos conversavam muito”; “A

bagagem de conhecimento escolar trazida e o comportamento inadequado em sala de aula”.

3 – Nenhuma – Esta categoria se refere as respostas dos professores que afirmaram não ter tido nenhuma dificuldade com os alunos antes da pandemia. Como por exemplo: “Nenhuma”; “Não havia grandes dificuldades”; “Não tenho dificuldades com os meus alunos, termos uma boa relação de respeito mútuo”; “Não tenho dificuldades com meus alunos em termo de relacionamento com eles”; “Nunca tive dificuldades nas relações com os meus alunos”; “Não tinha essa dificuldade”.

4 – Falta de Participação dos Pais – Nesta categoria foram incluídas respostas dos professores que se referiam a falta de participação e compromisso dos pais. Como exemplo: “A necessidade dos pais em participar da vida escolar do aluno”; “Leitura e participação dos pais”; “Falta de compromisso e responsabilidade dos pais”; “Falta de compromisso de alguns pais, pouca assiduidade nos atendimentos”.

5 – Burocracia/ Gestão – Nesta categoria as respostas referiam-se a problemas que extrapolavam o controle do professor, as respostas estavam mais ligadas a problemas de gestão, organização da escola. Como exemplo: “Turmas numerosas em pequenos espaços”; “Recursos insuficientes”; “Infra estrutura na escola dificulta tudo, rigidez curricular”.

6 – Dificuldades de Aprendizagem – Esta categoria trouxe as respostas de professores que se referiam a falta de comunicação e as dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos. Como por exemplo: “A ausência dos pais, participação de alguns alunos nas tarefas de casa e alunos sem estar alfabetizado pra o quinto ano”; “Alguns eram calados, difíceis de comunicação”.

7 – Adaptação – Esta categoria se refere a dificuldade de adaptação das crianças pequenas, pois a escola era um ambiente diferente de casa e o professor uma

pessoa estranha. Como exemplo: “Por se tratar de crianças pequenas e o primeiro ano letivo delas a escola”; “A única dificuldade enfrentada era conseguir ter das crianças a confiança e a segurança delas comigo e na escola, pois eu era uma estranha adentrando em suas vidas e o ambiente escolar um lugar diferente do ambiente de casa, que transmite segurança à elas, o processo de adaptação foi bem longo”.

13 - Durante a pandemia, cite as principais dificuldades enfrentadas por você na sua relação com os alunos.

**TABELA 4: DIFICULDADES DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA**

---

<b>1- Falta de Recursos</b>	26	41,27
<b>2- Distância Social</b>	19	30,16
<b>3- Desmotivação/ Falta de Participação</b>	09	14,29
<b>4- Falta de Participação dos Pais</b>	04	6,35
<b>5- Burocracia/ Gestão</b>	03	4,76
<b>6- Nenhuma</b>	02	3,18
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>100,00</b>

---

Foram elaboradas 6 categorias para as respostas a questão “13” (**Tabela 4**) em relação as dificuldades enfrentadas pelos professores na relação com seus alunos durante a pandemia. São elas:

1 – FALTA DE RECURSOS – Nesta categoria foram incluídas as respostas de professores que se referiam à falta de recursos dos alunos, o que leva a falta de acesso à internet, as redes sociais e plataformas de ensino. São alunos excluídos do processo de ensino e aprendizagem. Exemplos: “A falta de recursos, nem todos os

alunos possuem aparelhos eletrônicos e acesso a internet”; “Falta de acesso as redes sociais, internet e falta de interesse”; “A comunicação com aqueles que não possuem redes sociais e internet em tempo integral”.

2 – DISTÂNCIA SOCIAL – Esta categoria traz as respostas de professores que se referem a distância que mantém dos seus alunos, o problema de não ter contato físico, podendo gerar quebra do vínculo afetivo. Como por exemplo: “A distância”; “A falta de interação dos alunos”; “A frieza das relações”; “O contato físico”; “Não poder estar junto deles”; “Distanciamento”; “O contato físico, o olho no olho”; “A grande dificuldade com certeza é o isolamento social”; “Ausência física”; “Distância, falta de olho no olho”.

3 – DESMOTIVAÇÃO/ FALTA DE PARTICIPAÇÃO – Nesta categoria foram incluídas as respostas que apresentavam como dificuldade a desmotivação, falta de interesse, pouca ou nenhuma participação nas aulas. Como por exemplo: “Desmotivação por parte dos alunos, não entrega de tarefas”; “ a dificuldade dos alunos prestarem mais atenção nos roteiros”.

4 – FALTA DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS – Esta categoria inclui as respostas de professores que reclamavam da falta de compromisso e responsabilidade dos pais. Como exemplos: “Falta de interesse de alguns pais e alunos”; “A maioria das crianças não conseguem ter acesso a net de forma mais ampla e os pais parecem estar ocupados”; “ O apoio familiar e a falta de recursos tecnológicos”.

5 – BUROCRACIA/ GESTÃO – Nesta categoria foram incluídas as respostas dos professores que se referiram as questões burocráticas e problemas de gestão. Como exemplos: “Acúmulo de trabalho, atender todos no individual, falta de recursos, sobrecarga com papelada”; “Carga horária exaustiva, às vezes gera stress, confecção inconstante da internet e distração”; “Burocracia”.

6 – NENHUMA – As respostas desta categoria diziam respeito a não ter nenhuma dificuldade na relação com os alunos durante a pandemia. Como exemplo: “A dificuldade é a de não ter todos participando e interagindo, sabendo que o grau de aprendizagem vai ser um problema pra muitos”; “Não tem”.

14 - Para você, o que significa afetividade na relação professor-aluno?

**TABELA 5: SIGNIFICADO DE AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

---

<b>1- Estabelecer Relação</b>	22	43,14
<b>2- Favorece o Aprendizado</b>	11	21,57
<b>3- Enxergar/ Compreender o Aluno</b>	11	21,57
<b>4- Dar Afeto</b>	07	13,73
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>100,00</b>

---

Foram elaboradas 4 categorias para as respostas a questão “14” (**Tabela 5**) em relação ao significado de afetividade na relação professor-aluno para os professores. São elas:

1- ESTABELEECER RELAÇÃO – Nesta categoria foram incluídas as respostas que se referiam a afetividade como importante para o estabelecimento de uma relação de respeito, confiança, amizade. Como por exemplos: “Respeito ao próximo e responsabilidade”; “Respeito de ambas partes, poder gerar confiança de modo que eles se sintam protegidos”; “ Afetividade gera uma conquista e confiança do aluno com o professor e isso facilita muito o nosso trabalho diante de dificuldade familiar que vemos”; “Eu compreendo como uma interação de respeito e confiança, onde todos são sujeitos que aprendem e ensinam”.

2 – FAVORECE O APRENDIZADO – Esta categoria incluiu as respostas que se referiam a afetividade como facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Exemplos: “Fundamental para um ambiente de bom aprendizado”; “Muito importante no processo de ensino-aprendizagem”; “Auxílio no processo ensino aprendizagem”.

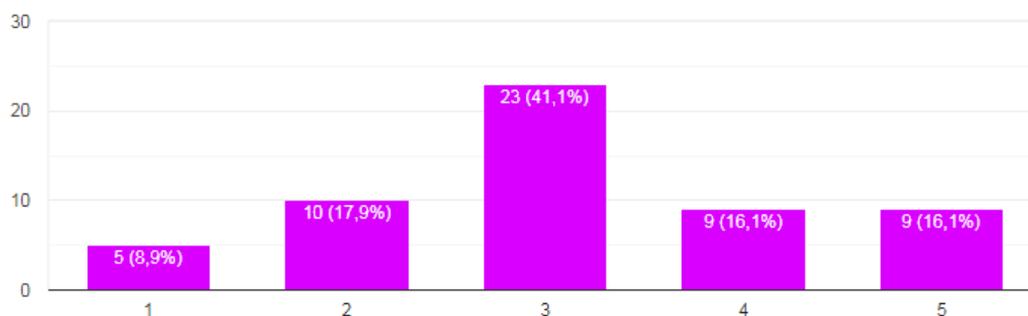
3 – ENXERGAR/ COMPREENDER O ALUNO – Esta categoria reuniu as respostas que enfatizam a importância de se olhar para o aluno como um ser humano que erra, que tem suas dificuldades e potencialidades, compreender a situação do aluno além da sala de aula. Exemplos: “É tratar o aluno como ser humano, com uma vida por escola, com problemas e dificuldades”; “Acredito que a afetividade ela ultrapassa os muros da escola, envolve sentimentos, direciona e motiva os alunos e deixa marcas para a vida”; “O caminho para conhecimento das situações que transpassam a sala de aula”; “Respeito por ambas partes. Conhecer a realidade do aluno e ter empatia”; “É se colocar no lugar do outro, dar atenção, entender o outro”; “Respeito e compreensão”; “Ter uma visão de cada aluno diferenciada”; “Conhecer como é a vivência familiar, para compreender o comportamento e agir com palavras delicadas”.

4 - DAR AFETO – Esta categoria incluiu respostas que enfatizam a ação do professor no oferecimento de afeto, amor, carinho, atenção, respeito. Como por exemplo: “É você dar atenção as suas crianças, ouvir, amor, carinho e principalmente poder está ao lado delas abraçando e beijando, falando palavras carinhosas. Se identificar com a pessoa, se sentir bem ao lado deles e saber que eles gostam de você”; “Significa dar carinho, amor e afeto”; “Resiliência, paciência e muito amor”; “É se colocar no lugar do outro, dar atenção, entender o outro”.

15 - Considerando todo o teu processo de formação, o quanto foi abordado nas disciplinas do teu curso a dimensão afetiva na educação?

15. Considerando todo o teu processo de formação, o quanto foi abordado nas disciplinas do teu curso a dimensão afetiva na educação?

56 respostas



**GRÁFICO 15: O QUANTO FOI ABORDADO NAS DISCIPLINAS DO CURSO A DIMENSÃO AFETIVA NA EDUCAÇÃO.**

De acordo com o **Gráfico 15**, 41,1% (23) dos professores afirmaram que a dimensão afetividade foi mais ou menos abordada em sua formação. Já 26,8% (15) dos professores afirmaram ter sido abordado a dimensão afetiva em poucas ou nenhuma disciplina do curso. E 32,2% (18) afirmaram ter sido muito ou muitíssimo abordado a dimensão afetiva nas disciplinas do curso.

# CAPÍTULO 5

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pandemia da Covid 19 trouxe uma mudança brusca nas relações escolares. As escolas passaram a adotar uma metodologia de ensino remoto, o que mexeu com todos. Alunos e professores que nunca participaram de aulas a distância estão precisando se adaptar a uma situação que traz inúmeros desconfortos e dificuldades materiais e psicológicas. Diante de uma situação tão delicada em que se encontram diversos professores e alunos, foi realizada uma pesquisa para buscar entender as relações afetivas entre os professores e seus alunos, comparando-se a situação atual e a situação “normal” de um ensino presencial.

Os resultados dessa pesquisa evidenciaram uma alteração na motivação e prazer dos professores com a mudança na maneira de dar aula. Dos 96,5% dos professores deste estudo que consideravam muito ou muitíssimo prazeroso o ato de dar aula antes da pandemia, apenas 48,2% afirmaram que continuavam com o mesmo sentimento. Apenas 19,7% dos professores responderam que se sentem muito ou muitíssimo bem lecionando à distância. É preciso considerar que esta diminuição no prazer de dar aulas pode estar atrelada a diversos fatores, mas considera-se que o impacto das mudanças nas relações escolares sem uma formação prévia, sem apoio emocional ou estrutural, traz um prejuízo na maneira como esse professor enxerga o seu papel no processo de ensino e aprendizagem e o quanto isso afeta seu relacionamento com os alunos. Nessa pesquisa, 50% dos professores consideraram que o trabalho à distância é muito ou totalmente desfavorável para a relação com os alunos.

Esse desprazer é evidenciado na diminuição do nível de satisfação na relação com seus alunos antes e durante a pandemia, dos 85,7% dos professores que consideravam estar muito ou muitíssimo satisfeitos na relação com seus alunos antes da pandemia, apenas 28,6% continuaram com esse nível de satisfação durante a pandemia. A afetividade parece ter sido um pouco menos alterada com as mudanças, das 91,5% das pessoas que responderam ser muito ou muitíssimo afetuosa sua relação com os alunos antes da pandemia, 66,1% afirmaram que essa afetuosidade se manteve durante a pandemia.

Para compreender as mudanças nos sentimentos de prazer/desprazer em dar aulas e satisfação ou não com as relações afetivas, é importante observar quais dificuldades estão implicadas nesse processo de ensino e aprendizagem e quais dificuldades mudaram ou foram acrescentadas com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto. Os professores elencaram 45 dificuldades encontradas na relação com os estudantes numa situação presencial de aula. As principais dificuldades foram reunidas em seis diferentes categorias: desmotivação dos alunos; falta de participação dos pais; indisciplina; burocracia/gestão escolar; dificuldades de aprendizagem e problemas de adaptação. São problemas citados pelos professores desse estudo, mas que estão na literatura como problemas constantes da educação brasileira. Ainda é preciso observar que dos 56 professores participantes desse estudo, 10 afirmaram não ter dificuldade alguma na relação com os estudantes antes da pandemia. No entanto, a quantidade de dificuldades elencadas pelos professores cresceu quando se referiam a situação atual de ensino remoto. Foram elencadas 61 dificuldades, sendo que dois professores apenas afirmaram continuar sem nenhuma dificuldade. Algumas dificuldades mantiveram e outras apareceram.

As principais dificuldades relatadas pelos professores no ensino remoto estão relacionadas com a falta de recursos dos estudantes. Apesar de não haver dados sobre o tipo de escola desses professores no presente trabalho, os questionários foram compartilhados em grupos de professores de escolas públicas, evidenciando um problema grave que estamos enfrentando, principalmente com a população brasileira de baixa renda nesse momento de crise sanitária e econômica. As crianças e adolescentes mais pobres, que antes de qualquer pandemia já enfrentavam problemas em termos de investimentos na educação, com a pandemia esses problemas se agravam.

Quando se perguntou aos professores quais estratégias utilizavam para manter um bom relacionamento com seus alunos, os professores não trouxeram estratégias muito diferentes do que já faziam antes, apesar de mudar os recursos que utilizavam para usá-las. No entanto, observou-se que o número de estratégias diminuiu, enquanto os professores citaram 75 estratégias que usavam antes da pandemia, apenas 58 estratégias foram citadas para uso durante a pandemia, e ainda cinco professores não conseguiram responder essa pergunta. É preciso levar

em conta a formação dos professores e todos os sentimentos que atravessam esse momento. Ninguém estava preparado para essa situação.

A esse respeito, Carvalho e Lima (2015, p. 201) afirmam que: a educação a distância requer novas práticas pedagógicas; o professor precisa ter formação adequada para lidar com os recursos tecnológicos; a criação de vínculos afetivos é imprescindível para a permanência dos alunos no curso e a efetivação da aprendizagem. Se existem singularidades nos diferentes tipos de ensino, esse estudo levou a pensar sobre quais os prejuízos pedagógicos e psicológicos que podem ocorrer na saída utilizada pelo sistema educacional brasileiro em forçar professores a darem conta de uma situação para eles desconhecida. Sem recursos, sem apoio emocional, sem estrutura adequada, sem formação sobre as implicações pedagógicas e didáticas.

Em sua grande parte, os professores respondem que a conversa, o diálogo é importante para um bom relacionamento com seus alunos, seja presencial ou através de ferramentas virtuais, como as redes sociais. Também foram citadas estratégias de demonstração de afeto, caracterizada durante a pandemia mais fortemente pelo poder motivador das mensagens positivas e de otimismo para não haver evasão ou ausência dos estudantes. Apesar das estratégias serem semelhantes, principalmente referente à estratégia diálogo, observou-se nas respostas um sofrimento maior dos professores referentes à distância que se estabeleceu na interação com os estudantes. Fala-se em frieza das relações e a importância do contato físico (principalmente, na educação infantil), do abraço, olho no olho.

Com relação à pergunta sobre o significado da afetividade, as respostas dos professores possibilitaram a elaboração de quatro categorias e quatro formas de se compreender a importância da afetividade na educação: 1) a afetividade construída a partir da relação de confiança e respeito entre professor e aluno, isto é, existe uma visão de que a afetividade se constrói na relação, na troca; 2) a afetividade construída pela ação do professor em oferecer carinho, atenção, amor a esse estudante, expressando uma visão mais diretiva do afeto; 3) a afetividade como um fator importante para o desenvolvimento cognitivo, para o aprendizado e 4) a necessidade de se ter uma visão mais horizontal, humanizada e compreensiva do professor.

Diante desta pesquisa realizada com os 56 professores, percebeu-se que muitos não têm formação adequada para o ensino à distância, o que trouxe diversos transtornos nesse momento de pandemia. Pois, tiveram que de uma hora para outra buscar estratégias para lidar com o ensino remoto. Causando em diversos professores muita preocupação, angústias, etc. Professores que só davam aulas presenciais e de repente passaram a dar aulas online. A preocupação está muito direcionada a aprendizagem dos alunos, pois com a distância, eles têm os pais que passaram a dar apoio nesse processo. Pais que não possuem formação para esse tipo de atividade.

As respostas dos professores salientaram que eles sabem o quanto é importante a dimensão afetiva no processo de ensino, que deve ser valorizada, pois assim os alunos se sentem mais seguros, constroem uma imagem positiva de si, participam mais efetivamente das aulas. As relações afetivas promovem um ambiente virtual mais agradável, no qual essas relações a cada dia se tornam mais fortes entre professor aluno, tornando a aprendizagem mais significativa. A afetividade deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, seja presencial ou à distância, corroborando o que Silva e Carvalho (2014) afirmam sobre a indissolubilidade da afetividade em qualquer processo de ensino e aprendizagem.

Os professores são mediadores, parceiros nas relações com os alunos. Eles são responsáveis em direcionar os alunos para o conhecimento. As dimensões intelectuais estão interligadas as dimensões afetivas e o professor deve guiar essas dimensões. O professor precisa chegar perto, buscando conhecer bem seu aluno tanto intelectualmente como emocionalmente. É através do olhar especial do professor para com seu aluno que é possível entender mais o que se passa com ele. Suas dificuldades, suas tristezas, angústias. Muitas vezes o aluno busca no professor alguém que ele possa confiar e assim poder compartilhar suas emoções. Segundo Tomas e Emiliano (2015), a proximidade do professor com o aluno, que pode ocorrer através da linguagem ou do contato físico, é um elemento indissociável das relações afetivas no processo de ensino e aprendizagem.

A afetividade é a base para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de fato, não tem como pensar no ensino e na aprendizagem do aluno sem afetividade. Existe uma troca de sentimentos no ambiente de ensino, seja ele

presencial ou a distância. É impossível separar o afeto do intelecto, ambos caminham juntos numa dinâmica do ensinar e aprender.

Diante das respostas dos professores, é pertinente a grande importância da presença da afetividade na relação professor-aluno, é imprescindível existir o afeto, os sentimentos envolvidos nesta relação. A aprendizagem torna-se significativa quando vem de uma relação prazerosa, de um estreitamento dos laços afetivos. O desenvolvimento do homem se dá nas e pelas interações que este estabelece no contexto social em que se encontra inserido. A construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação social.

Segundo Vygotsky (apud TOMAS e EMILIANO, 2015, p.60):

[...] as interações sociais são responsáveis pela aquisição do conhecimento construído ao longo da história. E é a partir das relações sociais, da inserção da criança na cultura que esta vai se apropriando de novas aprendizagens e assim se desenvolvendo.

As relações sociais promovem na criança o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

A afetividade está presente no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para um desenvolvimento integral do aluno. É nas relações professor-aluno que os sentimentos nascem, se fortalecem e levam a uma aprendizagem significativa.

Durante a pandemia, muitos professores e alunos que antes estavam em uma sala de aula juntos no seu dia a dia, de repente com o distanciamento social tiveram que adotar uma metodologia de ensino a distância. Isso trouxe muitos desafios, que muitos professores e alunos estão enfrentando nesse momento. A falta do calor humano, a saudade do abraço, as dificuldades na realização das atividades, o manuseio das ferramentas tecnológicas, o compromisso do aluno, a autonomia deste aluno em fazer o seu horário, etc. Então fica muito pertinente aí que as relações afetivas que eram mantidas por professores e seus alunos no ensino presencial, estão fazendo muita falta nesse momento que se encontram todos distantes. O estar perto, o abraço, o olhar o outro no olho, os sentimentos passados de um para o outro, estão sendo sentidos pelos professores e também pelos alunos nesse momento de pandemia, de ter que manter o distanciamento social. E mesmo a distância, os professores passando vídeos com aulas dinâmicas, passando incentivos através de mensagens, estão com muitas dificuldades, como

também estão preocupados em o aluno não conseguir aprender. As dúvidas são muitas, e os professores estão buscando meios para ajudar aos seus alunos da melhor forma possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como cuidar dos afetos desse professor? Quais as implicações para a saúde mental desse professor quando ele é colocado numa situação sem qualquer recurso/apoio físico e emocional? Qual a implicação pedagógica para um estudante que não tem recurso tecnológico para assistir aula? Esse trabalho trouxe mais questionamentos do que respostas.

Na nossa sociedade ainda prevalece a dimensão racional sobre a dimensão afetiva. O sentir ainda é visto como um empecilho para as decisões corretas. Na educação, as emoções, os sentimentos não são trabalhados, o que se valoriza e foca é no desenvolvimento cognitivo, esquecendo (ou escondendo) que são dimensões inseparáveis. Uma boa parte dos professores deste trabalho afirmaram que não receberam uma formação tão ampla quanto à dimensão afetiva na universidade.

Espera-se que a dimensão afetiva seja vista com um olhar especial por todos os profissionais da educação, sejam eles professores, coordenadores, supervisores, gestores, ou seja, por toda a comunidade escolar, a sua grande importância para o desenvolvimento integral do aluno, da sua personalidade, para a construção do conhecimento. Que percebam que o afetivo e o cognitivo são indissociáveis. Que a dimensão afetiva estar presente na construção do conhecimento, no desenvolvimento humano. Que é na interação com o meio e com o outro, que nascem os sentimentos, as emoções, e se constrói o conhecimento. Que a formação dos professores enfatize essa dimensão do processo de ensino e aprendizagem, não como algo periférico, mas central. Portanto, cognição e afetividade são indissociáveis e igualmente importantes no processo de ensino e aprendizagem.

Diante dos resultados deste trabalho de pesquisa busca-se uma maior conscientização e discernimento por parte de todas as pessoas de que a afetividade pode e deve ser manifestada num ambiente presencial de ensino, como também num ambiente de ensino à distância, ou seja, os laços afetivos estão presentes em todos os ambientes, afim de que se torne o elemento intermediador entre o professor e o aluno no processo de ensino aprendizagem. Conforme apontaram os professores desta pesquisa, a afetividade é para eles um leque de fatores como: o

respeito, a atenção, o acolhimento, o sentir-se valorizado pelo outro, etc. Além disso, os professores reconhecem a afetividade como algo primordial no processo de ensino aprendizagem, que tem como papel fundamental garantir ao aluno a segurança necessária para a construção do seu conhecimento.

Mesmo enfrentando este momento de pandemia, de distanciamento social, a maior parte dos professores desse estudo mostrou que buscam fortalecer por meio de diversas estratégias os laços afetivos com seus alunos. Talvez, nesse momento, fortalecer essa relação seja ainda mais necessária.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Ilka Maria Soares, MELO, Márcia Sandra Meireles de e RODRIGUES, Joventina Firmino. **Educação à Distância: O Desafio da Afetividade na Percepção de Tutores e Alunos.** Natal /RN, 2014
- CARVALHO, Marcelly Reis e LIMA, Rosângela Lopes. **A Importância da Afetividade na EaD: Uma Perspectiva de Wallon.** São Cristóvão/SE, 2015.
- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos Quantitativos e Qualitativos: Um Resgate Teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.
- GERHARDT; Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs) - **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- KIECKHOEFEL, Josiane Cardozo. **As Relações Afetivas entre Professor e Aluno,** Artigo apresentado no X Congresso Nacional de Educação -EDUCERE, Paraná-Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva - **Afetividade nas Práticas Pedagógicas.** Temas em Psicologia, vol. 20, núm. 2, diciembre, 2012, pp. 355-368 Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto.
- LOPES, Rita de Cássia Soares. **A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem** - Programa de Desenvolvimento Educacional – Ponta Grossa / Paraná, 2009.
- MARCONDES, Luciana Nogueiro Lobo e DEGÁSPERI, Allan. **A Afetividade Como Instrumento No Ead.** Revista Paidei@. Unimes Virtual. Vol 06 – Número 10, Julho/2014.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica** - Editora: Atlas, 6ª Ed., 2011.
- MOUSQUER, Vivien Lianer e SZYMANSKI, Maria Lídia Sica. **A Afetividade e Suas Implicações na Aprendizagem.** Paraná, 2014.
- OST, Noely Maria e SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. **Afetividade e Cognição: Um diálogo possível e necessário na prática docente,** 2016, PARANÁ.
- REGO, Teresa Cristina - **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-cultural da Educação** - Petrópolis: Vozes, 1995.
- SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Afetividade no Processo Ensino- Aprendizagem** – Revista de Educação do Ideau, Vol. 9, Nº20 Julho a Dezembro, 2014.

SILVA, Fabiane Muniz da e CARVALHO, Vilson Sérgio de. **O Papel das Relações Afetivas na Educação a Distância no Ensino Superior**. Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Priscilla Chantal Duarte; SHITSUKA, Ricardo e PASCHOAL, Patrícia Aparecida Gomes. **Afetividade nas Interações em AVA**: Um Estudo sobre a Interação na Educação a Distância. Itajubá, 2015.

SIMONETTO, Kátia Cardoso Campos. **A Relação Professor-Aluno**: Afeto. Iturama/MG, 2015.

TOMAS, Débora Nogueira e EMILIANO, Joyce Monteiro. **Vigotski**: A Relação entre Afetividade, Desenvolvimento e Aprendizagem e suas Implicações na Prática Docente. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP: 59-72, 2015.

# APÊNDICES

# APÊNCIDE 1: Questionário sobre afetividade na relação professor-aluno, antes e durante a pandemia de covid 19

Olá! Gostaríamos de saber como você pensa e como você se sente com relação a sua prática educacional e afetividade na relação professor-aluno. Não existe resposta certa ou errada, queremos apenas saber a sua opinião, de acordo com a sua experiência.

Nome ou iniciais

Idade

Cidade e Estado onde trabalha

Qual a sua formação?

Há quantos anos você dá aula?

Atualmente, você ensina em qual nível educacional?

A ( ) Educação Infantil

B ( ) Ensino Fundamental

C ( ) Ensino Médio

D ( ) Ensino superior

E ( ) Outros

F ( ) Adicionar Opção

Qual a disciplina que você leciona?

## PERGUNTAS SOBRE A SUA PRÁTICA EDUCACIONAL

As perguntas que se seguem se referem a sua prática em sala de aula e a sua relação com os seus alunos antes e durante a pandemia de Covid 19. São perguntas que medem o grau de intensidade de certos pensamentos e sentimentos e perguntas que pedem respostas escritas.

1 - Antes da pandemia, o quanto você considerava prazeroso o ato de dar aula?

0      1      2      4      5

Nada prazeroso    ( )    ( )    ( )    ( )    ( )    Totalmente prazeroso

2 - Durante a pandemia, o quanto você considera prazeroso o ato de dar aula?

0 1 2 4 5  
Nada prazeroso ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) Totalmente prazeroso

3 - Antes da pandemia, qual o nível de dificuldade que você enfrentava na sua prática educativa?

0 1 2 4 5  
Nenhuma dificuldade ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) Muitíssima dificuldade

4 - Durante a pandemia, qual o nível de dificuldade que você enfrenta na sua prática educativa?

0 1 2 3 4 5  
Nenhuma dificuldade ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) Muitíssima dificuldade

5 - Antes da pandemia, qual era o seu nível de satisfação na relação com seus alunos?

0 1 2 3 4 5  
Nada satisfeito ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) Muitíssimo satisfeito

6 - Durante a pandemia, qual é o seu nível de satisfação na relação com seus alunos?

0 1 2 3 4 5  
Nada satisfeito ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) Muitíssimo satisfeito

Antes da pandemia, o quanto você considerava ser afetuosa a sua relação com seus alunos?

0 1 2 4 5  
Nada Afetuosa ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) Muitíssimo afetuosa

7. Durante a pandemia, o quanto você considera ser afetuosa a sua relação com seus alunos?

0 1 2 3 4 5

Nada Afetuosa    ( )    ( )    ( )    ( )    ( )    ( )    ( )    Muitíssimo afetuosa

8 - O quanto você se sente bem lecionando à distância?

0    1    2    3    4    5

Nada Bem    ( )    ( )    ( )    ( )    ( )    ( )    Muitíssimo bem

9 - O quanto você acha que o trabalho à distância é desfavorável na sua relação com seus alunos?

0    1    2    3    4    5

Nada desfavorável ( )    ( )    ( )    ( )    ( )    ( )    Totalmente desfavorável

10- Antes da pandemia, quais estratégias você utilizava para obter um bom relacionamento com seus alunos? (dentro e/ou fora de sala de aula)

11 - Durante a pandemia, quais estratégias você utiliza para obter um bom relacionamento com seus alunos? (dentro e/ou fora de sala de aula)

12 - Antes da pandemia, cite as principais dificuldades enfrentadas por você na sua relação com os alunos.

13 - Durante a pandemia, cite as principais dificuldades enfrentadas por você na sua relação com os alunos.

14 - Para você, o que significa afetividade na relação professor-aluno?

15 - Considerando todo o teu processo de formação, o quanto foi abordado nas disciplinas do teu curso a dimensão afetiva na educação?

# **ANEXOS**



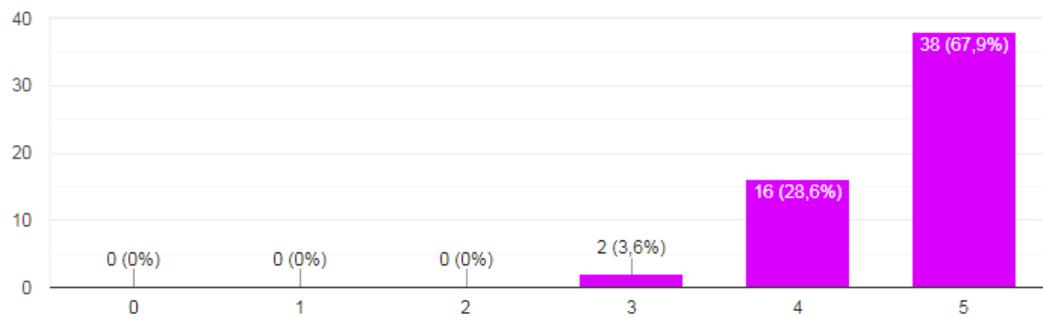


## PERGUNTAS SOBRE A SUA PRÁTICA EDUCACIONAL

1. Antes da pandemia, o quanto você considerava prazeroso o ato de dar aula?

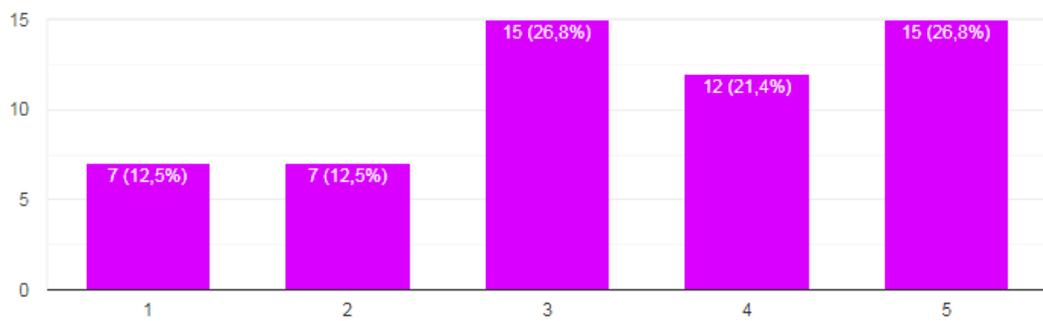


56 respostas



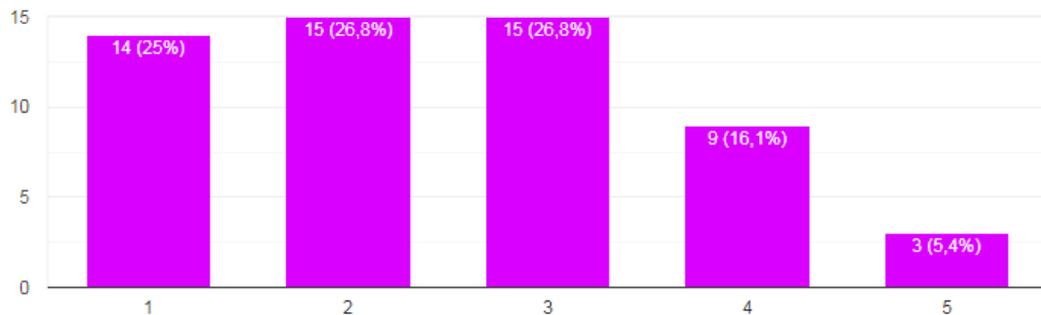
2. Durante a pandemia, o quanto você considera prazeroso o ato de dar aula?

56 respostas



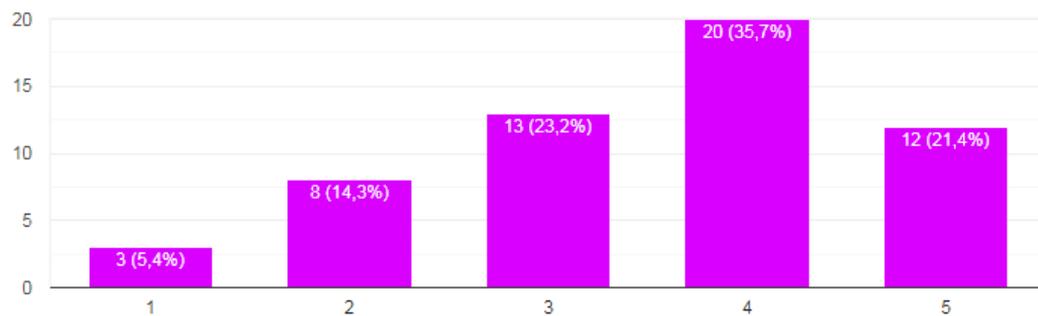
3. Antes da pandemia, qual o nível de dificuldade que você enfrentava na sua prática educativa?

56 respostas



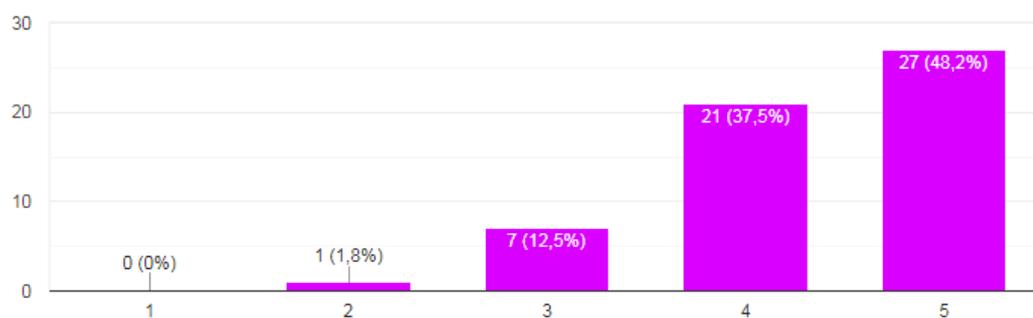
4. Durante a pandemia, qual o nível de dificuldade que você enfrenta na sua prática educativa?

56 respostas



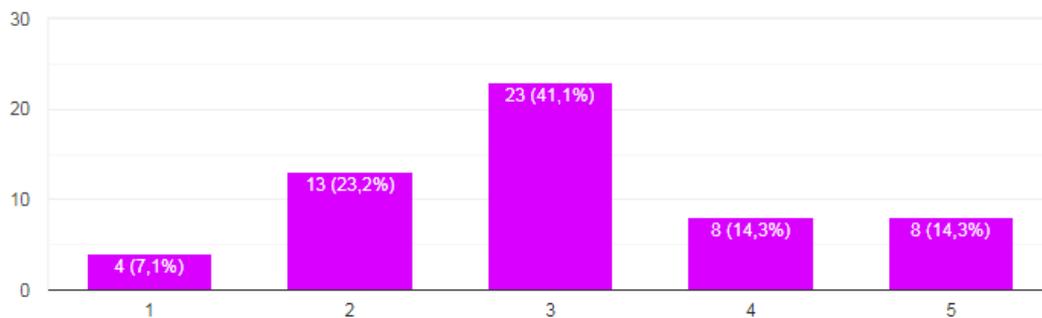
5. Antes da pandemia, qual era o seu nível de satisfação na relação com seus alunos?

56 respostas



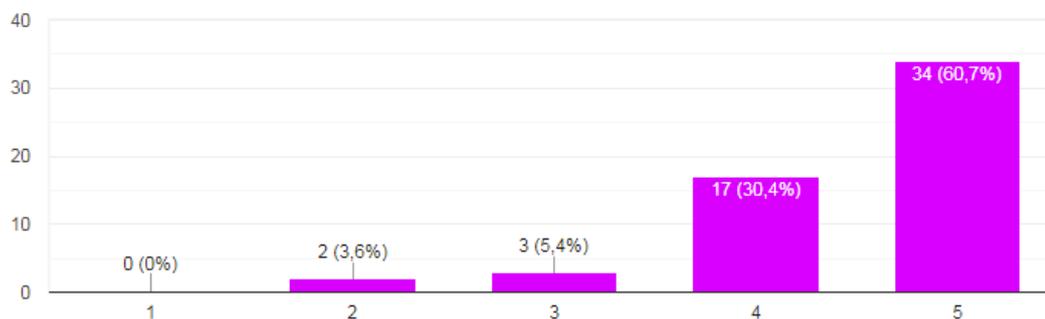
6. Durante a pandemia, qual é o seu nível de satisfação na relação com seus alunos?

56 respostas



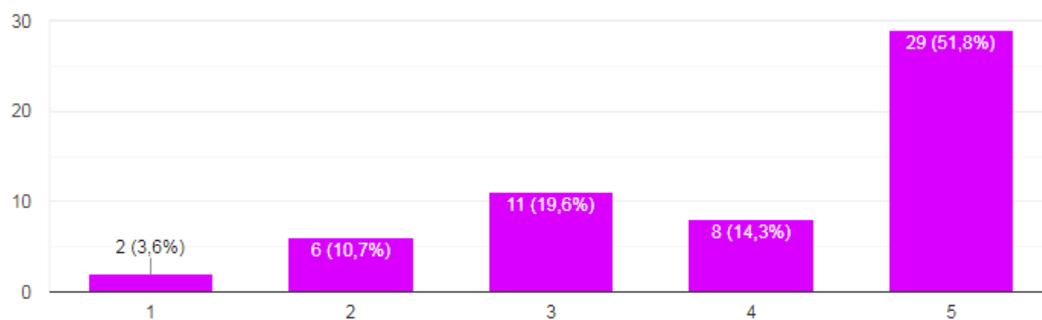
Antes da pandemia, o quanto você considerava ser afetuosa a sua relação com seus alunos?

56 respostas



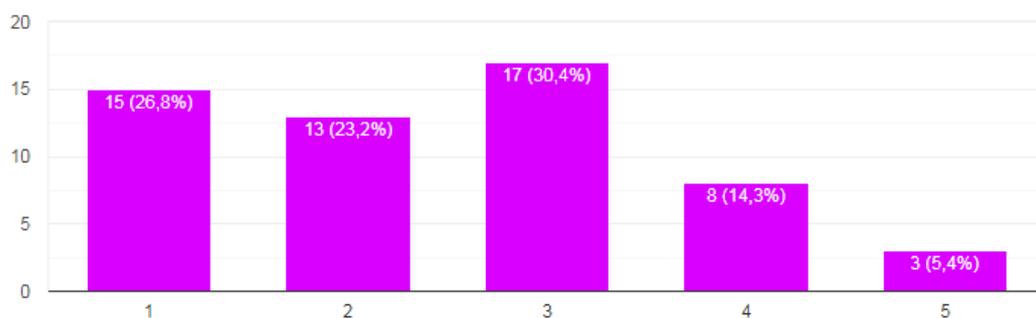
7. Durante a pandemia, o quanto você considera ser afetuosa a sua relação com seus alunos?

56 respostas



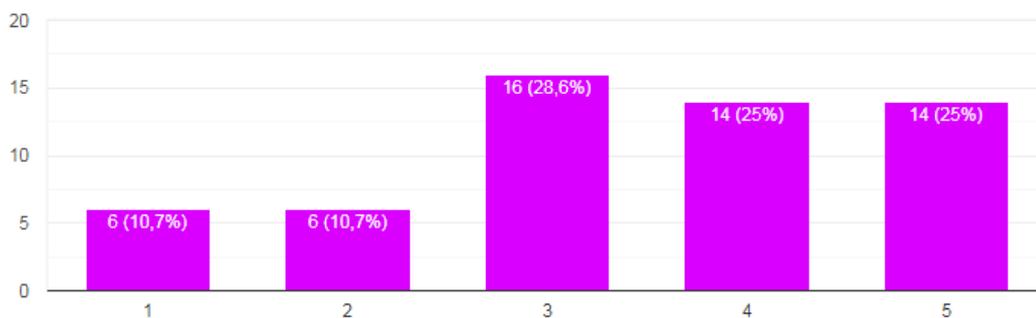
8. O quanto você se sente bem lecionando à distância?

56 respostas



9. O quanto você acha que o trabalho à distância é desfavorável na sua relação com seus alunos?

56 respostas



**10- Antes da pandemia, quais estratégias você utilizava para obter um bom relacionamento com seus alunos? (dentro e/ou fora de sala de aula)**

Respostas:

Conhecê-los, estar atento aos seus gostos fora da sala de aula, ser uma boa ouvinte e amiga.

Sempre procuro saber dos problemas enfrentados pelos alunos.

Sempre está à disposição para ajudar

Brincar, abraçá-los, ouvi-los.

Amor e respeito

O CONTATO, AS BRINCADEIRAS E DINÂMICAS. A TROCA DE INFORMAÇÕES.

Ser sempre franca e olhar nos olhos deles para dizer-lhes qualquer coisa, fosse em sala de aula ou fora dela.

Diálogo sem julgamentos

Proximidade física, rodas de conversa, conversas individuais, conversas em pequenos grupos, trabalho em grupo, trabalho em dupla, uso de diversos ambientes para trabalharmos, relação afetiva, visita as suas casas, eles vinham a minha casa, conversa com os responsáveis, organização coletiva de eventos, construção coletiva do percurso formativo, programas de estudos diferenciados para atender necessidades específicas, avaliação diagnóstica coletiva e individual, disponibilidade para conversar fora do horário de aula, intervenção junto a outras instâncias para solucionar problemas etc. Eu costumo chamar esta relação de afeto pedagógico e tem se mostrado eficiente na adesão dos educandos e educadas no processo educativo e na construção de relações saudáveis.

Atenção e respeito

Afetividade e muita prática lúdica

Conversava com as crianças, brincava, fazíamos atividades juntos, abraçava, colocava no colo, beijava, colocava para dormir.

Tentava ser amiga deles, escutar as suas dificuldades e poder ajudar sempre no que precisarem

Ser atenciosa e carinhosa

OBSERVAÇÃO, RESPEITO E DIÁLOGO

Estratégias como o afeto, o carinho, o respeito, a confiança.

Criança pequena exige que você esteja junto e à altura deles, sempre sentada com eles, observando, olhando nos olhos deles.

A principal estratégia que eu adotava era a tutoria (acompanhamento acadêmico) que se faz presente nas escolas de tempo integral aqui da Paraíba e também através do aplicativo de trocas de mensagens WhatsApp, porque há turmas da minha escola em que meus alunos me adicionaram e eu tenho, também, o grupo no Whatsapp dos meus Tutorando.

Interação e conteúdo

Carisma, Conversa.

Afetividade, empatia, sensibilidade, carinho, amor, ludicidade... principalmente por serem crianças bem pequenas e o primeiro ano letivo deles a escola.

Diálogo com os alunos e os pais.

Contato pessoal, mensagem de whatsapp e ligações

Aulas expositivas e rodas de conversa

Educação Física quase 100 por cento prática e sinto que a distância causou um certo desinteresse dos alunos, porque eles gostam do contato, da alegria dos desafios, da competição.

Sempre brincava, dava carinho e atenção

Acolhida em grupo, atividades práticas e lúdica e etc.

Buscava usar uma linguagem a qual eles se sentissem incluído no processo.

Respeito, carinho, empatia

Livros,vídeos,artigos,questionamentos

Diálogo, tendo empatia, respeito. Aulas com debates etc.

Conversa individual ou coletiva sobre relacionamento e respeito

Conversas afetividade.

Não sei. Muito subjetivo

Atenção individual, como o diálogo.

Diálogos pessoais

Diálogo

Diálogo em sala e por redes sociais quando necessário. Abraços quando precisavam de uma força e palavra quando necessitados de escuta

Diálogo....conversa ....

A prática da escuta atenta. Onde ao serem ouvidos, fica mais fácil traçar as estratégias a serem trabalhadas.

Aceitar as opiniões dos alunos. Investir no diálogo demonstrando sempre estar aberto para conversa e ajudar no que for preciso. Inserir jogos, brincadeiras e dinâmicas em grupo que facilita a socialização da turma.

Muito diálogo

Brincadeiras, conversas e canal aberto nas redes sociais

Demonstrar o quanto eles são importantes e elogiar suas potencialidades

A afetividade, a amizade o vínculo.

Aulas dinâmica

Utilizar a afetividade e aproximação com os meus alunos dentro e fora de sala.

Acolhida bastante diversificada todos os dias.

Um bom diálogo

Conversa “olho no olho”.

Muita conversa e sempre uma aproximação quando dava, pois o diálogo nos aproxima.

Afetividade e ludicidade.

Ótimo tratamento com respeito, alegria, atenciosa com eles, ajudando a realizar as atividades, com muito carinho...

Atenção, preocupação e afetividade

Uso de diálogo, afetividade, demonstração de respeito pelo indivíduo

**11 - Durante a pandemia, quais estratégias você utiliza para obter um bom relacionamento com seus alunos? (dentro e/ou fora de sala de aula)**

Respostas:

O contato é distante, e recebo suas notícias na maioria das vezes por pais ou responsáveis.

Procuro sempre mostrar a necessidade de nós adotarmos a essa situação é procuro passar uma mensagem otimista.

Transmitir confiança e despertar a vontade de aprender

Chamá-los pelo nome, conversar, brincar, ouvi-los.

Whatsapp para se comunicar com harmonia

GRAVO VÍDEO AULAS, TENTO MANTER O VÍNCULO AFETIVO.

Estou sempre disponível e quando nos falamos falo o quanto tenho saudades deles, pois gosto muito de abraçar e sinto falta e sei que boa parte deles também.

Procuro responder aos que entram em contato comigo

Retorno individual das atividades com comentários (recurso do sistema). Mensagem de afeto e incentivo no mural da turma. Múltiplas possibilidades de atividades relacionadas ao mesmo tempo para atender níveis distintos de percurso formativo.

Tratamento com carinho, paciência e compreensão devido a situação atual, pra não haver evasão.

Vídeos com muitas aulas lúdicas

Estou fazendo minhas aulas online, quando termino as aulas, eles perguntam se estou na creche, e sinto muitas saudades dos meus pequenos.

Ajudo sempre Monique precisam, dúvidas de como acessar a plataforma, cadastrando-os, dando um Feedback sempre quando eles entregam as atividades

Gosto de fazer vídeos pra eles, falo palavras de carinho e incentivo, e sempre respondo aos chamados deles.

## OBSERVAÇÃO, RESPEITO E DIÁLOGO

Estratégias como a motivação e superação nas atividades propostas.

No momento de pandemia a hora é de acolher bebês, crianças e famílias. Não podemos colocar na internet qualquer atividade, fazer por fazer, tudo tem que ter uma intencionalidade, conhecemos nossas famílias e comunidade e sabemos que o EAD não é inclusivo.

Por meio do WhatsApp.

Interação através do grupo Aula pelo Whatsapp, CLASSROOM, Teams, Meet, email entre outros.

Chamar pelas redes sociais

Empatia, sensibilidade, criatividade, ludicidade, carinho e amor...

Whatsapp

Mensagem de whatsapp e ligações.

Textos

Acredito que nós professores estamos dando nosso melhor.

O uso de materiais didáticos, e procuro sempre transmitir alegria para eles.

Faço o melhor que posso para estimular os meus alunos a realizarem as atividades on-line.

Desenvolvendo atividades que chamem atenção dos mesmos.

Utilizo as redes sociais, mantendo o respeito e amizade.

Vídeos, artigos

Google Formulário, WhatsApp, E-mail, Google Meets, vídeo aulas.

Conversa por meio de redes sociais

Conversas através de áudios

Também não sei

Atendendo as solicitações no privado e orientando-os.

Plataforma Google classroom

Diálogo

Mais presença nas redes sociais e diálogos pessoais on-line durante as aulas

A maioria não tem acesso a internet

Trabalho o diálogo como quebra de fronteiras diante da distância. Portanto, tento ao máximo responder suas dúvidas, anseios e inquietações.

Busco sempre estar em contato com a família, realizando pesquisas de fotografias para que juntos possamos compartilhar alguns momentos vividos por eles.

Atividades dinâmica, e mensagens carinhosas.

Redes sociais e telefone

Mensagens no Whatsapp

Buscando sempre interagir com eles, mesmo que seja através do grupo de Whatsapp.

Vídeo, áudio

Manter sempre informada sobre como eles se encontram durante essa pandemia

Uso de músicas e contos de histórias via internet para aqueles que têm acesso.

Nenhum

Texto escrito via e-mail

Através das mídias sociais e sinto que é bem mais distante do que sala de aula.

Tento promover aulas lúdicas e dinâmicas.

Conversamos no grupo do whatsapp e no privado, dando atenção tirando as dúvidas deles e sendo carinhosa.

Atenção, preocupação e afetividade

Motivação, sem exigências demais

**12 - Antes da pandemia, cite as principais dificuldades enfrentadas por você na sua relação com os alunos.**

Respostas:

Nenhuma

Não havia grandes dificuldades.

Nenhuma.

Às vezes, um pouco de desinteresse de alguns alunos.

A necessidade dos pais em participar da vida escolar do aluno.

No fundamental: disciplina; no médio, falta de interesse.

Leitura e participação dos pais

**A FALTA DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DOS PAIS.**

Não tenho dificuldades com os meus alunos, temos uma boa relação de respeito mútuo.

A bagagem de conhecimento escolar trazida e o comportamento inadequado em sala de aula

A jornada de trabalho organizada em grade e com pouco espaço para atendimento aos discentes. O tempo que eles têm de intervalo também é restrito, em média 20min para alimentação e higienização. Um intervalo mais ampliado lhes daria condições de reverberar o trabalho dos processos formativos, lhes daria maior tempo de descanso e de construção mais significativa de amizade entre seus pares e seus professores.

Atenção, falta de interesse e evasão

Por incrível que pareça não tinha dificuldade com essa turma

Barulho, falta de interesse dos alunos

A dificuldade era apenas a dificuldade de aprendizagem de alguns.

## A FALTA DE MOTIVAÇÃO

Não tenho dificuldades com meus alunos em termo de relacionamento com meus alunos.

Esse ano pouco ficamos com nossas crianças, estávamos finalizando o processo de acolhimento e adaptação e começando construir o percurso da nossa história, estreitando relacionamentos com nossas crianças e famílias destas quando tudo aconteceu...

Nunca tive dificuldades nas relações com os meus alunos.

## Indisciplina

Por se tratar de crianças bem pequenas e o primeiro ano letivo delas a escola, a única dificuldade enfrentada era conseguir ter das crianças a confiança e a segurança delas comigo e na escola, pois eu era uma estranha adentrando em suas vidas e o ambiente escolar um lugar diferente do ambiente de casa, que transmite segurança à elas. o processo de adaptação foi bem longo.

## Desobediência

Não tinha essa dificuldade

Disputar a atenção deles com o celular.

Dificuldades sempre existirão! O futuro demanda pessoas que reajam a dificuldades senão serão substituídos por algoritmos. O mundo é cheio de surpresas.

O relacionamento de alunos que apresentam transtornos com os demais alunos

A ausência dos pais, participação de alguns alunos nas tarefas de casa e alunos sem está alfabetizado pra o quinto ano.

Atenção com as aulas, pois muitos conversavam muito.

Falta de compromisso de alguns pais. Pouca assiduidade nos atendimentos.

Falta de interesse e celular em sala

Falta de tempo, desinteresse, problemas familiares deles, burocracia.

Conflito na sala de aula

Eles querer aprender

Atenção devida

Turmas numerosas em pequenos espaços.

Procrastinação

Recursos insuficientes

Sinceridade deles comigo e as vezes solicitação de presença única

Leitura...interpretação ...escrita

Compromisso na entrega das atividades dentro do prazo.

Alunos desmotivados e inseguros.

A falta de interesse de alguns alunos.

Só tenho uma aula por semana e a distância afeta o relacionamento.

A falta de interesse em alguns

Ausência da família no processo de ensino

Não tínhamos dificuldades na relação professor e aluno .

Não tive nenhuma dificuldade com os alunos

Alguns eram calados difíceis de comunicação.

A falta de incentivo familiar.

Alguns alunos que não participam das aulas mesmo ajudando com material e explicação, preferem ficar brincando ora no celular, ora conversando, ora se maquiando...

Falta de limites

Infra estrutura na escola dificulta tudo; rigidez curricular;

**13 - Durante a pandemia, cite as principais dificuldades enfrentadas por você na sua relação com os alunos.**

Respostas:

A distância.

A falta de interação com os alunos.

A falta de recursos. Nem todos os alunos possuem aparelhos eletrônicos e acesso internet.

No fundamental, a compreensão do conteúdo, o cumprimento de atividades assíncronas; no médio, o distanciamento pela falta de acesso às tecnologias por parte dos alunos.

Ausência de alguns alunos

A FALTA DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DOS PAIS.

A maior dificuldade é fazer eles entenderem o quanto é importante que mesmo à distância podemos aprender muito.

A frieza das relações

Falta do grupo, falta de contato visual, dificuldade em discutirmos coletivamente sobre o conteúdo que estamos trabalhando, muitos não tem acesso à tecnologia e não tem acessado a plataforma e isto os tem excluído do processo de aprendizagem, da turma, dos amigos etc.

Falta de acesso as redes sociais, internet e falta de interesse

O contato físico

É não poder está junto deles.

O problema com a internet

A dificuldade é a de não ter todos participando e interagindo, sabendo que o grau de aprendizagem vai ser um problema pra muitos.

A FALTA DOS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA DAR SEGMENTO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Não estou tendo nenhuma dificuldade em termo de relacionamento com meus alunos.

O meio remoto nos causa inquietação, pois somos professores e não blogueiros. Mas de qualquer forma temos que trabalhar. A criança pequena necessita de ver nossos rostos, do contato afetivo, da escuta sensível e acolhedora. O EAD não promove isso. Por isso tivemos o cuidado de respeitar toda a documentação da rede SME-SP, pautada nela todas as nossas postagens são acolhedoras. Tudo o que eu queria era estar no chão da minha escola com meus pequenos, no meu pertencimento.

Não estou conseguindo ter contato (mesmo que alguns deles tenham redes sociais) com todos os meus estudantes.

BUROCRACIA

A distância e a falta de acesso à internet de alguns alunos.

A DISTÂNCIA, principalmente pelo fato de ensinar os pequenos e com eles o processo de ensino ser de interação social e com esse ensino remoto veio o desafio de estimular e incentivar os pais/responsáveis a importância do ensino, de dar continuidade aos estudos do seu filho e também, o como fazer, como ensinar em casa essas aulas enviadas pelo WhatsApp. O segundo é o fato de não sabermos como estar o emocional da família, principalmente o das crianças que tiveram suas rotinas modificadas e elas não compreendem o que é tudo isso que está acontecendo... Muitas famílias estão enfrentando várias angustias, desde as dificuldades de seguir as instruções do isolamento, o acesso à internet, dificuldades

financeiras, o medo, a doença acometendo os seus parentes ou amigos e aqui na cidade, com as fortes chuvas, o alagamento dentro de casa. O terceiro vem a preocupação do professor com o ensino dos seus alunos, de como está sendo absorvido e transmitido as crianças, nem sempre os pais nos dão retorno das aulas enviadas. Portanto, nem sempre os que fazem parte desse processo de ensino (criança, família e professor) acordam bem ou estão bem para estudar ou ensinar.

Distanciamento

A comunicação com aqueles que não possuem redes sociais, e internet em tempo integral

Muito dos meus alunos não tem acesso à internet.

O contato físico, o olho no olho!

A falta de autonomia dos alunos para então assim eles acompanharem as aulas sozinhos

Fica difícil porque nem todos possuem celular e muito menos internet. E alguns que tem a mãe não quer ajudar seus filhos em casa.

Interesse pelas atividades.

A dificuldade de comunicação com aqueles que não tem acesso à internet.

Por incrível que pareça falta de celular, internet, desmotivação por parte dos alunos, não entrega de tarefas

Acúmulo de trabalho, atender todos no individual, falta de recursos, sobrecarga com papelada...

Distância

O retorno das atividades.

Atenção devida

Desigualdade de renda, muitos não possui aparelho de celular, outros em conversa falam que estão passando por muita dificuldade financeira.

Os mesmos

Falta de acesso à internet por um bom número de alunos.

Carga de horária exaustiva, as vezes gera stress, confecção inconstante da internet e distração

O distanciamento, falta de acesso à internet

A prática positiva das ferramentas da sala de aula virtual.

A falta de acessibilidade com os meios virtuais, isso é um dos fatores que atrapalha a relação professor x aluno.

Falta de acesso à internet. Falta de celular para acompanhar as atividades. Internet ruim. Falta de interesse de alguns pais e alunos.

As maiorias das crianças não conseguem ter acesso a net de forma mais ampla e os pais parecem estar ocupados

Pedir várias vezes que tenham organização e estudo

Somente no que diz respeito em não poder alcançar aqueles alunos que não estão inclusos na sala virtual, devido as condições econômicas.

A dificuldade de os alunos prestarem mais atenção nos roteiros

Falta de acesso à internet dos alunos ao ambiente virtual

É o acesso a internet que todos os alunos não tem.

A grande dificuldade com certeza é o isolamento social

Ausência física

Distância, falta de olho no olho e principalmente a falta de recursos tecnológicos que eles têm.

O apoio familiar e a falta de recursos tecnológicos.

Nenhuma dificuldade com os alunos e sim no uso das ferramentas digitais.

Não tem

A maioria não tem acesso à internet

#### **14 - Para você, o que significa afetividade na relação professor-aluno?**

Respostas:

Acredito que uma relação afetuosa aproxima professor e aluno de modo que, a preocupação com o ensino-aprendizagem ultrapasse a barreira profissional tornando-se (quase) maternal. O afeto nas relações humanas faz com que sejamos mais compreensivos.

É tratar o aluno como ser humano, com uma vida por escola, com problemas e dificuldades.

Ter uma boa relação com o aluno ajuda na aprendizagem, pois o aluno se sente seguro na hora de falar sobre sua dificuldade.

Estabelecer um vínculo de carinho e cuidado; compreender a realidade dos alunos, estando flexível e aberto as suas particularidades; enxergar o ambiente de aprendizagem para além da exposição de conteúdo; ter momentos de expressar e ouvir os sentimentos do outro.

Respeito ao próximo e responsabilidade.

ACREDITO QUE A AFETIVIDADE ELA ULTRAPASSA OS MUROS DA ESCOLA, ENVOLVE SENTIMENTOS, DIRECIONA E MOTIVA OS ALUNOS E DEIXA MARCAS PARA A VIDA.

Como já havia falado é muito importante eles saberem que pode contar comigo e converso com eles sobre quase tudo, eles sabem que podem confiar em mim e sempre que surge um problema eles me procuram.

É um prazer em se relacionar com alguém que você pode ajudar e também aprender.

Considero a afetividade essencial na relação professor-aluno por trazer para o campo do sensível e do racional o lado humano e coletivo dos saberes historicamente construídos e propiciar a apreensão e reelaboração dos mesmos.

Tudo, com afeto fica mais fácil está relação entre professor e aluno

Respeito de ambas partes, poder gerar confiança de modo que eles se sintam protegidos

É você da atenção as suas crianças, ouvir, amor, carinho e principalmente poder está ao lado delas, abraçando e beijando, falando palavras carinhosas.

Se identificar com a pessoa, se sentir bem ao lado deles e saber que eles gostam de você

Afetividade gera uma conquista e confiança do aluno com o professor, e isso facilita muito o nosso trabalho diante de dificuldades familiar que vemos.

EU COMPREENDO COMO UMA INTERAÇÃO DE RESPEITO E CONFIANÇA, ONDE TODOS SÃO SUJEITOS QUE APRENDEM E ENSINAM.

Significa o dar carinho, amor e afeto.

Olho no olho, acolhimento, vínculo FAMÍLIA x ESCOLA, escuta sensível e acolhedora, respeitar o "brincar" dessa criança. Tudo isso promove afetividade, uma vez que a criança pequena busca diversas experiências a todo momento.

Isso é um dos pilares essenciais na educação. Através dessa relação surge a confiança. Os meus estudantes confiam bastante em mim porque eu os encorajo de forma incansável.

Resiliência, paciência e muito amor

Muito importante no processo de ensino-aprendizagem

A base, o principio para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de fato. Não tem como pensar no ensino e na aprendizagem da criança sem existir a afetividade em ambos, o ensino tem que ser algo prazeroso e estimulante para quem aprende e ensina, eu preciso gostar de estar ali, sem isso não tem como acontecer o aprendizado, é ter e viver a empatia.

A relação professor/aluno é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Fundamental para um ambiente de bom aprendizado.

Respeito e compreensão em relação aos seus limites.

Significado de suma importância. Nós professores somos de tudo um pouco...ou seja...somos confidentes as vezes...as vezes...médicos...RS...

Uma relação de troca de sentimentos e emoções, que é essencial na sala de aula para que assim o aluno sintá-se acolhido

A compreensão, carinho e o respeito um com o outro.

O caminho para conhecimento das situações que transpassam a sala de aula.

Respeito por ambas as partes. Conhecer realidade do aluno e ter empatia

É se colocar no lugar do outro, dar atenção, entender o outro

Significa uma relação mútua, troca de experiências, respeito.

Respeito e compreensão

Ter uma visão de cada aluno diferenciada.

Respeito e empatia

Conhecer como é a vivência familiar, para compreender o comportamento e agir com palavras delicadas.

Auxílio no processo ensino aprendizagem

Respeito entre as relações, manter sempre o diálogo, amor entre ambos e confiança.

Estar disponível quando necessário para as duas partes

É o tudo...esse é fundamental para os educandos compreender a matéria

O centro de tudo. A troca de experiência fortalece essa relação.

É mais que o ensino é um afeto motivacional, que direciona ao ato de aprender entre professor e aluno.

É você conhecer os seus alunos saber quando estão bem e quando não estão, ou seja, temos que ter sensibilidade, e amor pelo que fazemos.

Uma relação de amizade, respeito, admiração e incentivo

É você acreditar no valor do ser humano

Tudo. Porque não me vejo sendo uma professora, sem ter uma boa relação de amizade, respeito, diálogo bem como de empatia para com os meus alunos.

Carinho e respeito

Resultados significativos no processo de ensino aprendizagem. A ligação entre saberes humanos que perpassam o conhecimento cognitivo.

É respeitar cada aluno com sua singularidade.

Significa respeito, confiança e amor

Conversa e escuta

Saber olhar para os alunos como serem humanos passíveis de erros e que tem dias bons e ruins assim como nós adultos.

A afetividade é indispensável para essa relação, pois é através desse vínculo que a criança constrói seu conhecimento de forma prazerosa.

Um relacionamento respeitoso, carinhoso, cordial.

Uma relação de confiança, amizade e de respeito.

Significa ver com respeito o estudante na sua individualidade, nas suas potencialidades e limitações

**15 - Considerando todo o teu processo de formação, o quanto foi abordado nas disciplinas do teu curso a dimensão afetiva na educação?**

15. Considerando todo o teu processo de formação, o quanto foi abordado nas disciplinas do teu curso a dimensão afetiva na educação?

56 respostas

